

Novabase

S. G. P. S.

NOVABASE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SA

Sociedade Aberta
Sede: Av. Eng.º Duarte Pacheco, Amoreiras, Torre 1, 9.º Piso, Lisboa
Capital Social: 14.127.982 Euros
Matriculada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o n.º 1495
Pessoa Colectiva n.º 502.280.182

1º Semestre - 30 de Junho de 2002

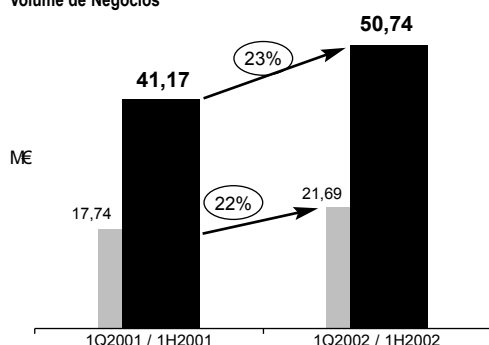
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

1. Indicadores-Chave

1.1. Volume de Negócios

O Volume de Vendas e Prestação de Serviços Consolidados no 1º semestre de 2002 atingiu os 50,7 M€ (milhões de euros), o que representa um crescimento de 23,3% face aos 41,2 M€ registados no período homólogo em 2001.

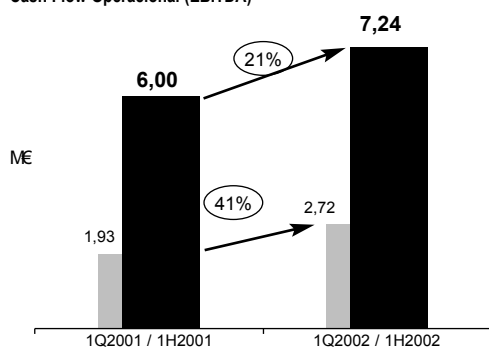
Volume de Negócios



1.2. Cash Flow Operacional (EBITDA)

O Cash Flow Operacional (EBITDA) atingiu os 7,2 M€, mais 20,8% face aos 6,0 M€ registados no 1º semestre de 2002. A margem percentual EBITDA manteve-se em níveis elevados neste semestre, cifrando-se em 14,3%.

Cash Flow Operacional (EBITDA)

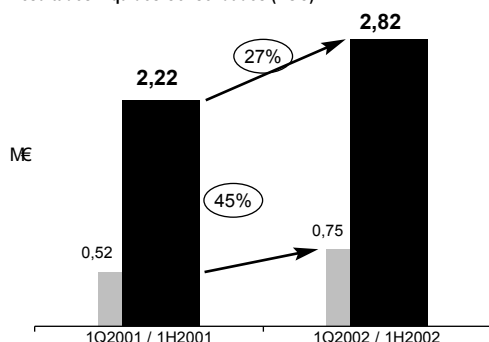


Os Resultados Operacionais (EBIT) atingiram os 4,2 M€, o que traduz um crescimento de 25,3% face ao 1º semestre de 2001, em que se cifraram em 3,4 M€.

1.3. Resultados Líquidos

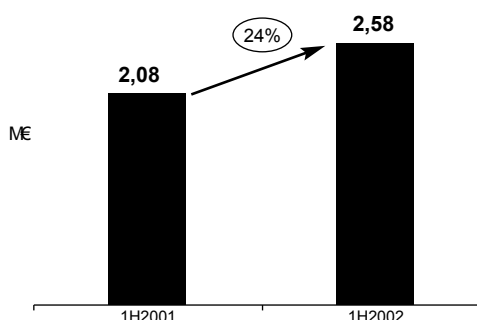
Os Resultados Líquidos Consolidados, já deduzidos de interesses minoritários, atingiram neste período 2,8 M€, correspondendo a um crescimento de 27,2% face a igual período de 2001, em que se cifraram em 2,2 M€.

Resultados Líquidos Consolidados (POC)



Utilizando as normas IAS, os Resultados Líquidos Consolidados apresentam um decréscimo de cerca de 8,6% face aos valores atrás apresentados segundo as normas POC. Os Resultados Líquidos Consolidados IAS apresentam um aumento de 24% face aos obtidos pelo mesmo sistema no período homólogo.

Resultados Líquidos Consolidados (IAS)



2. Resumo da Actividade

O desempenho da Novabase no decurso deste 1º semestre de 2002, ficou acima das melhores expectativas, sobretudo tendo em conta a desfavorável conjuntura económica internacional e o arrefecimento verificado no Sector das Tecnologias de Informação. Em comparação com o ano anterior, assistiu-se a um crescimento expressivo quer em Volume de Negócios (+23,3%), quer em Resultados Operacionais (+25,3%), quer ainda em Resultados Líquidos (+27,2%).

Após 2 anos de elevado crescimento (105% em 2000 e 82% em 2001) e no actual contexto económico a Novabase procurou neste semestre dar mais ênfase à consolidação das suas operações, assegurando maior esforço num crescimento em negócios com maior rentabilidade, em detrimento de objectivos de um maior crescimento em áreas com maior risco em termos de rentabilidade. Assim:

- Consolidou-se a oferta existente, ampliando e reforçando as zonas onde se configura um maior potencial de negócio actual e futuro e reduzindo o esforço nas zonas com menor rentabilidade;
- Optimizaram-se as estruturas das divisões ao nível de gestão e de comando e integraram-se forças comerciais com vista à obtenção de uma melhor eficiência e eficácia operacional;
- Promoveu-se a adequação das características e do número de quadros às acções acima descritas, consubstanciada na saída e na entrada de colaboradores com características adequadas a esta nova fase.

Segue-se um resumo dos principais factores a destacar neste período em cada uma das Divisões da Novabase.

2.1 Divisão "Novabase Consulting"

Esta divisão foi responsável por cerca de 56% da actividade da Novabase (cerca de 28,3 M€), o que representa um crescimento de 17,7% face a igual período do ano anterior, onde o Volume de Negócios foi de 24,0 M€. A margem EBITDA desta Divisão foi de 14,7% neste período.

Do ponto de vista organizacional, o 1º semestre de 2002 foi caracterizado por uma reestruturação divisional, resultando na constituição da actual divisão "Novabase Consulting", fruto da junção das anteriores áreas "e-Consulting", "Cedência de Recursos" e "ASP/Outsourcing Aplicacional".

Visando uma melhor operacionalização das suas actividades em Portugal, uma redução significativa na estrutura de custos de infra-estruturas, a melhoria das condições de interface com clientes, bem como a disponibilização de melhores condições de trabalho para todos os colaboradores, a divisão Novabase Consulting passou a basear as suas operações, em Portugal, em novas instalações desde o início do ano.

Pretendendo reforçar a sua posição de liderança no sector de "Cedência de Recursos de TI", a Novabase Consulting aumentou a carteira de negócios da sua participada NBO, pela aquisição e total integração da área de negócio da empresa Mercabolsa. A actividade de ASP/Outsourcing Aplicacional registou um crescimento homólogo superior a 200%, sendo de destacar a assinatura de um contrato com um grande grupo económico para o fornecimento de serviços de Outsourcing Global de Tecnologias de Informação e Comunicações, a renovação do contrato de Suporte Aplicacional de

Front-Office para uma instituição bancária, bem como um Contrato de Suporte Aplicacional da Plataforma CRM num operador de telecomunicações.

A nível internacional, a Novabase Consulting iniciou no Brasil um ciclo de consolidação. Depois de uma primeira fase de instalação e abertura de mercados, o objectivo para 2002 centra-se na consolidação e aprofundamento das relações com a actual carteira de clientes, tendo para isso sido nomeado um novo director geral e reforçada a estrutura de gestão. Banca e Telecomunicações são os sectores fulcrais da actual carteira de clientes onde as práticas de Business Intelligence (BI) e CRM são dominantes na maioria dos projectos. A actividade no Brasil cresceu em termos homólogos 81.7%, tendo atingido um valor no final deste semestre de 2.7 M€. Ainda no âmbito internacional destaque para o início das operações em Espanha com a constituição da Novabase Consulting Espanha no final do segundo trimestre. A recém criada empresa, começou a operar em Junho através dos seus escritórios de Madrid, focando a sua atenção na disponibilização das práticas de CRM e BI para os principais sectores de actividade.

Do ponto de vista comercial o semestre foi caracterizado por uma estabilidade na carteira de projectos em curso, fruto da continuidade de vários projectos de longa duração, provenientes do ano transacto, bem como da adjudicação de novos projectos. Dos vários projectos realizados importa salientar os seguintes:

- a) Desenvolvimento de uma Solução Corporativa de Formulários Electrónicos num Grupo Financeiro Português;
- b) Desenvolvimento de um projecto de CRM para uma Companhia de Seguros, incluindo a disponibilização do sistema à rede de vendas, melhorias significativas no Call Center e um aumento das capacidades de gestão da relação com o cliente, com uma integração mais estreita com o sistema operacional;
- c) Desenvolvimento de uma solução de Desmaterialização de Formulários na área dos Serviços Financeiros;
- d) Recuperação do arquivo histórico de uma agência noticiosa e desenvolvimento do respectivo site institucional;
- e) Desenvolvimento de uma aplicação para gestão de propostas de crédito a particulares numa Instituição Financeira;
- f) Início da implementação de um sistema de Management Information System integrado, para um Grupo Económico Nacional;
- g) Conclusão dos projectos de conversão e testes para o Euro de dois Sistemas de Informação, críticos para duas importantes direcções de um Grupo Financeiro Português;
- h) Migração dos dados existentes na anterior aplicação de Medicina no Trabalho, para o novo package adquirido, no âmbito da implementação de um novo Sistema de Informação para a gestão da área de Recursos Humanos de um Grupo Financeiro Português;
- i) Realização de diversos projectos na área de Qualidade de Dados, em linha com a estratégia e esforço de contínua melhoria dos dados de suporte às aplicações de um Grupo Económico Português;
- j) Realização de um "road map" de Suporte à Decisão num Órgão de Supervisão Nacional, com posterior construção de um protótipo para a área de Supervisão de Gestão de Activos;
- k) Concretização da primeira venda do produto TelRep (desenvolvido internamente pela Novabase para a redução, supervisão e gestão dos custos em comunicações em empresas) junto de um fabricante de equipamento de telecomunicações.

Com vista à obtenção de uma melhor eficiência e eficácia operacional nesta divisão, foi optimizada a estrutura de pessoal, consubstanciada na saída de 122 colaboradores e na entrada de 77 novos quadros.

2.2 Divisão "Novabase Engineering Solutions"

O Volume de Negócios da divisão "Novabase Engineering Solutions" foi, neste 1º semestre, de aproximadamente 19.9 M€, representando cerca de 39% do Volume de Negócios global da Novabase e um crescimento face ao período homólogo (onde se obtiveram 15.2 M€) de 30.9%. Estes proveitos consistiram no fornecimento de equipamento para TV interactiva e de serviços de integração de sistemas associados (num total de proveitos de 10.4 M€ que se compararam com proveitos de 7.7 M€ no primeiro semestre de 2001), assim como fornecimento de equipamento e serviços na área do Ticketing, Telecomunicações e Controlo Electrónico de Acessos. Em termos de EBITDA, esta divisão gerou um valor de 2.7 M€ (que representa 13.6% das vendas) o que traduz um crescimento face ao 1º semestre de 2001 superior a 50%. Foram desenvolvidas diversas actividades, com vista ao desenvolvimento dos negócios desta divisão, das quais importa destacar as seguintes:

- a) Obtenção de um contrato de fornecimento na área do Ticketing e Controlo de Acessos Electrónico de aproximadamente 10 M€ para a instalação em todos os mais de 900 autocarros e pontos de venda da Carris de um sofisticado sistema de Ticketing e Validação de Passes Electrónicos sem contacto;
- b) Consolidação da carteira de projectos em curso neste sector assumindo-se a Novabase como a empresa líder de mercado em Portugal na implementação de sistemas de ticketing electrónico e sistemas de informação associados para o sector dos transportes: i) Operadores de Travessia Fluvial - Softlusa, Transtejo; ii) Operadores Ferroviários e Metropolitano - Fertagus, Nometro; iii) Transportes Rodoviários - SMTUC, Carris, Rede Nacional Expressos;
- c) Desenvolvimento de equipamentos e prestação de serviços para empresas na Bélgica, Alemanha, Espanha, Noruega, Finlândia e Estados Unidos na área de TV interactiva.

- d) Início do fornecimento de novos descodificadores de satélite para o serviço DTH da PTM/TVCABO e para um serviço de distribuição de áudio digital por Satélite para um operador nos Estados Unidos;
- e) Contrato de fornecimento de equipamento de acesso Internet de banda larga sem fios para o serviço de banda larga sem fios da PTM/TVCABO;
- f) Constituição da subsidiária da OCTALTV na Suíça com o objectivo de reforçar a capacidade comercial junto dos clientes no centro/norte da Europa;
- g) Desenvolvimento de diversas actividades de investigação e desenvolvimento no domínio de novos produtos, com vista ao desenvolvimento dos negócios desta divisão, das quais importa destacar os equipamentos de acesso ADSL para os serviços de acesso Internet por ADSL por computador pessoal sem fios e para os serviços de distribuição de TV interactiva por ADSL. Estes projectos são objecto de grande interesse por parte dos operadores de comunicações de rede fixa internacionais para realização de testes piloto, pois permitem a combinação da distribuição de internet, voz e sinais TV em modo Multicast (Serviço de Broadcast) e em modo Unicast (Serviço de Video-on-Demand) sobre uma normal linha telefónica, utilizando tecnologia de compressão sobre IP desenvolvida pela Microsoft;
- h) Presença no evento Milia 2002 em Cannes, França, a convite da Microsoft Corp. e presença na Cebit 2002 em Hanover, Alemanha, a convite da National Semiconductors (parceiro tecnológico para o desenvolvimento de semicondutores para Set Top Boxes).

Com vista à obtenção de uma melhor eficiência e eficácia operacional nesta divisão, foi optimizada a estrutura de pessoal, consubstanciada na saída de 13 colaboradores e na entrada de 6 novos quadros.

2.3 Divisão "Novabase Training"

Este semestre representou para a divisão Novabase Training os seus primeiros seis meses de actividade como área autónoma, tendo representado já 2.4% do Volume de Negócios global da empresa. A actividade nesta área atingiu 1.2 M€, o que representa um crescimento de 82.4% face a igual período do ano transacto, onde se obteve 0.7 M€. A margem EBITDA desta divisão foi neste período de 13.8%.

A aquisição da empresa "Flag", em Fevereiro, constituiu um importante passo na criação de uma oferta integrada na área da formação. Assim, o facto de hoje já se oferecer ao mercado soluções mistas (presencial e e-learning) tem despertado bastante interesse, sendo esta oferta no futuro reforçada através de um projecto que a Novabase está a desenvolver direccionado para o mercado dos utilizadores.

Numa época de arrefecimento económico, muitas empresas procuram no e-learning uma redução de custos na formação dos seus colaboradores. Neste período, assistiu-se assim a um interesse crescente por parte das empresas neste tipo de ensino, que se consubstanciou, em termos comerciais, numa apresentação, neste período, do dobro de propostas face ao ano passado, com a correspondente concretização em negócio de muitas delas.

Como pontos principais destes 6 meses na actividade, importa referir o início de acções de formação no Porto nas áreas de Internet, Desenho Gráfico e Multimédia para cerca de 70 formandos, a renovação da certificação Microsoft Certified Technical Education Center e diversos trabalhos para uma vasta gama de Clientes, entre os quais:

- a) Produção de conteúdos para introdução às tecnologias de informação para uma das maiores empresas industriais do País;
- b) Desenvolvimento de conteúdos para o projecto de e-learning para uma grande Associação Empresarial;
- c) Formação e-learning em SAP para uma empresa de Consultadoria líder no seu sector;
- d) Implementação de uma solução de e-learning para um Instituto Politécnico;
- e) Produção de conteúdos para competências básicas em tecnologias de informação para uma Região Autónoma;
- f) Produção de conteúdos para um dos canais de televisão;
- g) Implementação de uma solução de e-learning para um Instituto Tecnológico;
- h) Desenvolvimento de um portal corporativo para uma grande empresa de construção civil;
- i) Implementação de uma solução de e-learning para duas Universidades;
- j) Realização de dezenas de acções de formação para uma Associação Empresarial;
- k) Realização de um plano de formação em tecnologias de Informação para uma rede de agências de viagens, em todo o país.

Com vista à obtenção de uma melhor eficiência e eficácia operacional nesta divisão, foi optimizada a estrutura de pessoal, consubstanciada na saída de 5 colaboradores e na entrada de 1 novo quadro.

2.4 "Novabase Capital"

O Volume de Negócios da Novabase Capital no 1º semestre de 2002 foi de 1.2 M€, o que representa um crescimento de 4% face ao período homólogo do ano anterior. Neste período, a margem EBITDA foi de 14.5%.

As actividades desenvolvidas pela Novabase Capital estiveram associadas a 3 grandes grupos de intervenção:

- a) Desenvolvimento do portfolio: atendendo à actual conjuntura económica, continuam-se a reforçar medidas de rigor adicional para potenciar o crescimento rentável de negócio das empresas participadas. Destaca-se o lançamento no mercado, com eleva-

do sucesso, do projecto Clipanúncios (em parceria com a Lusomundo) com uma média de 800 mil pageviews/mês no início após os primeiros 3 meses de actividade. Igualmente a Manchete (empresa de Media Clipping) atingiu um Volume de Negócios que duplicou face ao 1º semestre do ano anterior;

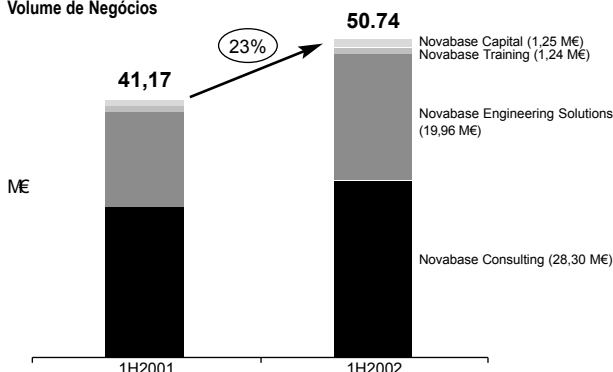
- b) Oportunidades de Corporate Venture Capital: análise de projectos e parcerias que possam acrescentar valor em áreas estratégicas para a Novabase. Um exemplo recente é o processo em curso de redefinição da estrutura accionista da Milenar com um novo parceiro de negócio (empresa de e-mail marketing) após ter sido finalizada com sucesso a fase de desenvolvimento tecnológico da plataforma;
- c) Actividades de M&A para as empresas do Grupo: apoio ao processo de consolidação das Divisões no mercado local e exploração de possibilidades de investimento internacional de criação de valor.

A estrutura de pessoal da Novabase Capital não sofreu alterações durante o período.

3. Análise Económico-Financeira

O **Volume de Negócios** no 1º semestre de 2002 atingiu os 50.7 M€, o que reflecte um crescimento de 23.3% face ao mesmo período no ano anterior.

Volume de Negócios

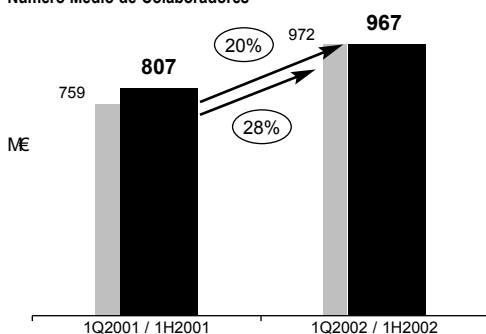


Os **Resultados Operacionais (EBIT)** atingiram os 4.2 M€, um crescimento total de 25.3% dos Resultados Operacionais face ao período homólogo (3.4 M€).

Os **Resultados Líquidos** Consolidados, expurgados dos interesses minoritários, são neste período de 2.8 M€, o que reflecte um crescimento significativo de 27.2% face aos obtidos em Junho de 2001 (2.2 M€).

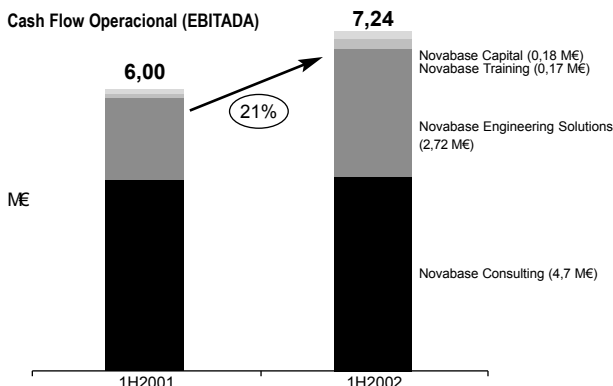
O **Número Médio de Colaboradores** passou de 807 no 1º Semestre de 2001 para 967 no 1º Semestre de 2002, um crescimento de cerca de 19.8%, pelo que o Volume de Negócios por Colaborador neste período de 2002 se fixou em cerca de 52.5 mil euros, valor semelhante ao ocorrido no mesmo período de 2001.

Número Médio de Colaboradores



O **EBITDA** no 1º Semestre de 2002 fixou-se em cerca de 7.2 M€, um crescimento de 20.8%.

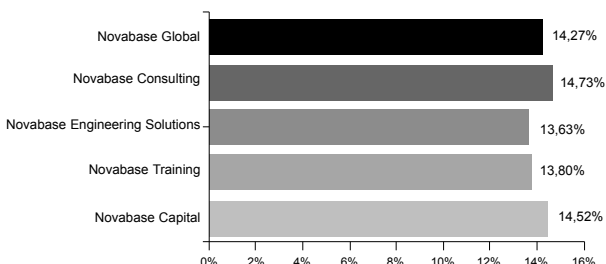
Cash Flow Operacional (EBITADA)



Em percentagem do Volume de Negócios, o EBITDA neste período representa aproximadamente uma margem total de 14.3%. A desagregação desta margem por Divisão de Negócios, no final do 1º Semestre de 2002, é analisada como segue:

- A divisão "**Novabase Consulting**" em Portugal, é responsável por um EBITDA de 4.7 M€, o que corresponde a uma margem de EBITDA de 18.3%. Ao considerar-se em conjunto com o Brasil, negócio que ainda não entrou na fase de "break-even", e como tal apresenta ainda uma margem negativa (-18.7%), a margem EBITDA reduz-se para 14.7%;
- A divisão "**Novabase Engineering Solutions**" apresentou um EBITDA de 2.7 M€, a que corresponde uma margem de 13.6%;
- A divisão "**Novabase Training**" teve um EBITDA positivo de 171 mil euros, a que corresponde uma margem de 13.8%;
- A **Novabase Capital** apresentou um EBITDA de 181 mil euros a que corresponde uma margem de 14.5%.

Margem EBITDA



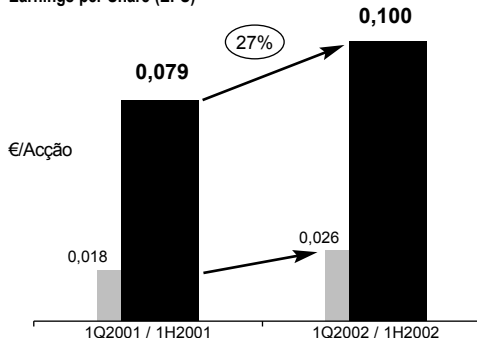
Ao nível do **EBITDA Ajustado pela rubrica "Trabalhos para a Própria Empresa"** e pela redução do próprio volume de "Trabalhos para a Própria Empresa", verifica-se um crescimento do EBITDA Ajustado de 57.8%, com uma evolução de um valor de 4.0 M€, no 1º Semestre de 2002 (o que corresponde a uma margem de EBITDA Ajustado de 9.8%) para um valor de 6.3 M€ no 1º Semestre de 2002 (o que corresponde a uma margem de EBITDA Ajustado de 12.5%).

Os **Resultados Financeiros** no 1º Semestre de 2002 ficaram próximos do zero (prejuízo líquido de 56 mil euros) quando no mesmo período de 2001 se cifraram num lucro de 96 mil euros.

O volume de **Capitais Próprios** elevou-se de 56.0 M€ no 1º Semestre de 2001 para 64.3 M€ no 1º Semestre de 2002, o que reflecte um crescimento de 14.7%.

Os **Earnings per Share** (Lucro por Acção) cresceram no período 26.6%, passando de 0.079 para 0.100 euros por acção.

Earnings per Share (EPS)



Em 30 de Junho de 2002, o Balanço mantém uma **situação líquida de tesouraria** ("net-cash") positiva de 21.48 M€, um crescimento de 6.1% face aos 20.24 M€ apresentados no final do 1º trimestre de 2002.

As **Existências** passaram de 4.9 M€ no 1º semestre de 2001 para 8.8 M€ no 1º semestre de 2002, o que em termos de cobertura sobre as vendas de produtos, significa uma evolução de 40% para 45%. A aceleração do crescimento das vendas de produto da Divisão de Engineering Solutions explica esta evolução.

Os **Cientes C/Corrente** em 30 de Junho de 2002 cifraram-se em 27.4 M€, valor em linha com o apurado no 1º trimestre de 2002 de 27.2 M€. Em resultado, o **Prazo Médio de Recebimento** foi reduzido de cerca de 97 dias no 1º trimestre para os 83 dias em 30 de Junho de 2002.

4. Balanço e Demonstração dos Resultados Pró-forma Consolidados da Novabase, preparados de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS)

Ainda que obrigatória apenas a partir de 2005, inclusive, a apresentação de

demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC's "IAS") para empresas cotadas em Bolsa, o Conselho de Administração da Novabase entendeu divulgar, desde já, simultaneamente alguns indicadores pró-forma consolidados e a reconciliação de resultados líquidos pró-forma consolidados e dos capitais próprios pró-forma consolidados apurados por referência aos Princípios Contabilísticos geralmente aceites em Portugal e às Normas Internacionais de Contabilidade.

A informação divulgada, para fins informativos, inclui os principais ajustamentos identificados como de maior impacto à luz das Normas Internacionais de Contabilidade.

Em resumo, a Síntese de Indicadores Pró-forma Consolidados - IAS são analisados como segue:

	30 Junho,		
	2002	2001	
	Euros '000	Euros '000	Var. %
Síntese de Indicadores - IAS PROFORMA			
Volume de negócios	50.744	41.170	23,3%
Resultados operacionais	4.262	3.413	24,9%
Resultados financeiros	(56)	96	-158,3%
EBITDA	7.037	5.908	19,1%
EBITDA %	13,9%	14,4%	-3,5%

Em resumo, os Resultados Pró-forma Consolidados - IAS são analisados como segue:

	30 Junho,		
	2002	2001	
	Euros '000	Euros '000	Var. %
Resultados líquidos consolidados - POC	2.820	2.219	27,1%
Ajustamentos para os IAS :			
1. Despesas de instalação e constituição	(231)	(40)	
2. Despesas com campanhas publicitárias	159	159	
3. Bonus / gratificações a colaboradores	(290)	(336)	
4. Impostos diferidos	119	76	
Resultados líquidos consolidados - IAS PROFORMA	2.577	2.078	24,0%

Em resumo, os Capitais Próprios Pró-forma Consolidados são analisados como segue:

	30 Junho,		
	2002 Euros '000	2001 Euros '000	Var. %
Capitais Próprios consolidados - POC	64.250	55.961	14,8%
Ajustamentos para os IAS :			
1. Despesas de instalação e constituição	(625)	(238)	
2. Despesas com campanhas publicitárias	(159)	(476)	
3. Bonus / gratificações a colaboradores	(290)	(336)	
4. Impostos diferidos	374	361	
5. "Fair-value" dos títulos de investimento	(57)	23	
Resultados líquidos consolidados - IAS PROFORMA	63.493	55.295	14,8%

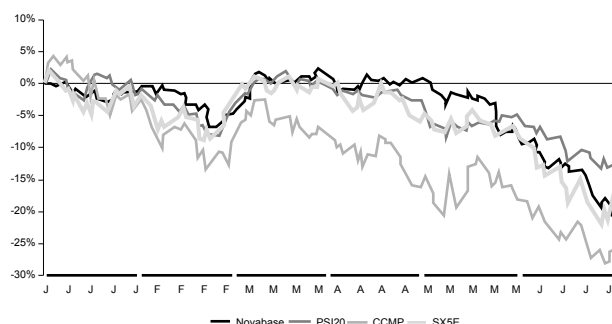
Em Anexo, junta-se Balanço Proforma Consolidado e Demonstração de Resultados Pró-forma Consolidados (não auditados), para o período de seis meses findos em 30 de Junho de 2002 e 2001, em formato de apresentação alinhado como referido pelas NIC's.

5. Comportamento Bolsista

O comportamento da acção da Novabase neste 1º semestre de 2002 foi determinado pelos principais mercados mundiais de capitais, caracterizados por descidas prolongadas e generalizadas de cotações e pela falta de liquidez, reflexos de uma notória quebra de confiança dos investidores.

Quando comparada com os índices PSI20, Nasdaq e Euronext, verificamos que a cotação da Novabase durante o 1º semestre de 2002 acompanhou os índices. A Novabase ao desvalorizar cerca de 20%, foi mais penalizada que o PSI20 e Euronext que apenas desvalorizaram 13% e 17% respectivamente. O Nasdaq desvalorizou no período cerca de 26%.

Novabase e o Mercado



A cotação média, ponderada pelas quantidades, do título Novabase durante o 1º semestre de 2002, cifrou-se em 8.04 euros por acção. Foram transaccionadas cerca de 2.55 milhões de acções em todas as 121 sessões de bolsa do semestre, correspondentes a um valor de transacção superior a 20.5 M€, O número médio diário de acções transaccionadas fixou-se em cerca de 21.1 mil títulos, correspondentes a um valor médio diário de cerca de 0.17 M€.

Em termos de liquidez, a rotação no 1º semestre de 2002, representou cerca de 32% do free float e corresponde a cerca de 9% do capital total da Novabase.

A cotação no último dia de bolsa do semestre, dia 28 de Junho de 2002, fixou-se nos 6.59 euros, o que representa uma desvalorização de 21.4% face aos 8.9 euros com que a Novabase se fixou no final de 2001 (cotação de 28 Dezembro de 2001).

A cotação de fecho máxima ocorrida durante o 1º semestre de 2002 ocorreu a 28 de Março de 2002 em que a acção fechou a 8.45 euros, enquanto que o valor mínimo registado fixou-se nos 6.59 euros e ocorreu no último dia do semestre, a 28 de Junho de 2002. A capitalização bolsista no final do 1º semestre, em 28 de Junho de 2002, fixou-se em cerca de 186.2 M€.

Resumo	2Q2002	1Q2002	4Q2001	3Q2001	2Q2001
Cotação mínima (€)	6,59	7,75	7,00	6,53	10,00
Cotação máxima (€)	8,39	8,45	9,07	12,00	13,40
Cotação média ponderada pela Quantidade	7,08	8,18	8,23	8,69	10,99
Nº títulos transaccionados	1.043.747	1.510.371	1.905.028	1.980.770	1.896.019
Capitalização bolsista no último dia do período (M€)	186,2	238,8	237,1	206,3	299,5

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1º Semestre 2002

Novabase – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

Publicidade de Participações dos Membros de Órgãos de Administração (n.º 5 do Art.º 447 CSC)

Accionistas	nº acções	%	% direito voto
José Afonso Oom Ferreira de Sousa	3.383.670	11,98%	12,04%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	3.383.490	11,97%	12,04%
Rogério dos Santos Carapuça	2.536.406	8,98%	9,02%
Luís Paulo Cardoso Salvado	2.415.248	8,55%	8,59%
João Nuno da Silva Bento	2.415.148	8,55%	8,59%
Paulo Jorge Ferreira Andrez	1.099.641	3,89%	3,91%
Álvaro José da Silva Ferreira	1.089.816	3,86%	3,88%
João Filipe dos Santos Teixeira Neto	667.068	2,36%	2,37%
João Vasco Tavares da Mota Ranito	667.068	2,36%	2,37%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus	496.405	1,76%	1,77%
Nuno Miguel Isidoro Duarte	279.226	0,99%	0,99%
Total	18.433.186	65,24%	65,58%

Publicidade de Participações de Accionistas (n.º 4 do Art.º 448 CSC)

Accionistas	nº acções	% capital	% direito voto
José Afonso Oom Ferreira de Sousa	3.383.670	11,98%	12,04%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho	3.383.490	11,97%	12,04%
Rogério dos Santos Carapuça	2.536.406	8,98%	9,02%
Luís Paulo Cardoso Salvado	2.415.248	8,55%	8,59%
João Nuno da Silva Bento	2.415.148	8,55%	8,59%
Banco Espírito Santo, SA	1.532.864	5,42%	5,45%
Paulo Jorge Ferreira Andrez	1.099.641	3,89%	3,91%
Álvaro José da Silva Ferreira	1.089.816	3,86%	3,88%
Fernando Eduardo Ribeiro Marques	928.796	3,29%	3,30%
João Filipe dos Santos Teixeira Neto	667.068	2,36%	2,37%
João Vasco Tavares da Mota Ranito	667.068	2,36%	2,37%
AF Investimentos - Grupo BCP	563.047	1,99%	2,00%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus	496.405	1,76%	1,77%
Nuno Miguel Isidoro Duarte	279.226	0,99%	0,99%
Manuel Saldanha Fortes Tavares Festas	101.346	0,36%	0,36%
Total	21.559.239	76,30%	76,70%

Nota: Todas as Participações referidas no presente anexo, são participações directas no capital da Novabase SGPS.

CONTAS CONSOLIDADAS

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

BALANÇO CONSOLIDADO DOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

Activo	Notas	2002			2001
		A. Bruto	Amort./Prov.	A. Líquido	A. Líquido
		Milhares Euros	Milhares Euros	Milhares Euros	Milhares Euros
Imobilizado:					
Imobilizado Incorpóreo:					
Despesas de instalação		1 491	1 268	223	1 097
Despesas de investig. e desenvolvimento		5 062	2 434	2 628	1 433
Propriedade industrial e o/direitos		304	209	95	2
Trespases		3 585	246	3 339	1 558
Imobilizações em curso	27 i)	4 444	-	4 444	3 815
Diferenças de consolidação	10	13 368	3 101	10 267	8 763
		28 254	7 258	20 996	16 668
Imobilizado Corpóreo:					
Edifícios e o/construções		992	415	577	267
Equipamento básico		7 633	3 945	3 688	3 148
Equipamento de transporte		4 315	2 689	1 626	1 862
Ferramentas e utensílios		59	36	23	22
Equipamento administrativo		1 595	658	937	569
Outras imobilizações corpóreas		12	6	6	6
		14 606	7 749	6 857	5 874
Investimentos Financeiros:					
Partes de capital em emp. associadas 27 ii)		388	-	388	2 126
Partes de capital em outras empresas 27 ii)		18	-	18	-
Obrigações e títulos de participação		8	-	8	8
Outras aplicações financeiras		-	-	-	2
		414	-	414	2 136
Circulante:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		6 327	-	6 327	2 108
Produtos e trabalhos em curso		184	-	184	184
Produtos acabados		1 918	-	1 918	2 300
Mercadorias		390	20	370	331
		8 819	20	8 799	4 923
Dívidas de Terceiros - C. Prazo:					
Clientes c/corrente		27 282	-	27 282	34 793
Clientes cobrança duvidosa		1 551	1 551	-	232
Empresas associadas		161	-	161	42
Adiantamentos a fornecedores		221	-	221	13
Adiantamentos a fornecedores imobilizado		74	-	74	44
Estado e outros entes públicos		724	-	724	497
Outros devedores		2 578	197	2 381	1 043
Subscritores de capital		0	-	0	189
		32 591	1 748	30 843	36 853
Títulos negociáveis:					
Títulos negociáveis		653	-	653	762
Outras aplicações tesouraria		11 867	-	11 867	12 995
		12 520	-	12 520	13 757
Depósitos Bancários e Caixa:					
Depósitos Bancários		12 334	-	12 334	2 509
Caixa		59	-	59	76
		12 393	-	12 393	2 585
Acréscimos e Diferimentos:					
Acréscimos de proveitos		6 428	-	6 428	3 538
Custos diferidos		2 617	-	2 617	3 165
		9 045	-	9 045	6 703
<i>Total de amortizações</i>			15 007		
<i>Total de provisões</i>			1 768		
Total do Activo		118 642	16 775	101 867	89 499

O Técnico Oficial de Contas
(Assinatura ilegível)O Conselho de Administração
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

BALANÇO CONSOLIDADO DOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

Capital próprio e Passivo	2002	2001
	Milhares Euros	Milhares Euros
Capital Próprio:		
Capital	14 128	14 128
Ações próprias	(508)	(1 364)
Prémios de emissão de ações	35 153	35 161
Diferenças de consolidação	87	87
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	11 009	(19)
Reservas:		
Reservas Legais	752	563
Reservas Livres	901	5 033
Diferenças de conversão cambial	(50)	(201)
Resultados transitados	(42)	354
	61 430	53 742
Resultado líquido do período	2 820	2 219
Total do capital próprio	64 250	55 961
Interesses minoritários	4 175	3 621
Passivo:		
Dívidas a Terceiros - Médio e longo prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	-	-
Fornecedores de imobilizado	340	582
Outros credores	-	-
	340	582
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	3 432	7 475
Adiantamento p/conta vendas	-	18
Fornecedores c/corrente	8 921	8 106
Fornecedores de Imobilizado	1 603	1 900
Empresas associadas	300	284
Estado e outros entes públicos	6 581	5 010
Outros credores	3 452	106
	24 289	22 899
Acréscimos e Diferimentos:		
Acréscimos de custos	6 551	5 067
Proveitos diferidos	2 262	1 369
	8 813	6 436
Total do Passivo	33 442	29 917
Total Capital Próprio, Interesses minoritários e Passivo	101 867	89 499

O Técnico Oficial de Contas
(Assinatura ilegível)O Conselho de Administração
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS
EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

Custos e Perdas	Notas	2002		2001	
		Milhares Euros	Milhares Euros	Milhares Euros	Milhares Euros
Custo das mercad. vendidas e consumidas			13 893		10 180
Fornecimentos e serviços externos			13 269		12 243
Custos com o pessoal:					
Remunerações		13 674		11 407	
Encargos Sociais		2 558		2 197	
Outros		726	16 958	1 219	14 823
Amortiz. do imobiliz. corpóreo e incorpóreo		3 011		2 620	
Provisões		397	3 408	193	2 813
Impostos		60		47	
Outros custos e perdas operacionais		13	73	6	53
(A)			47 601		40 112
Custos e perdas financeiras	44		574		591
(C)			48 175		40 703
Custos e perdas extraordinárias	45		182		79
(E)			48 357		40 782
Imposto sobre o rendimento do exercício			1 365		1 169
(G)			49 722		41 951
Interesses minoritários			379		332
Resultado consolidado líquido do período			2 820		2 219
			52 921		44 502
Proveitos e Ganhos					
Vendas	36	19 325		12 317	
Prestações de serviços	36	31 419	50 744	28 853	41 170
Trabalhos para a própria empresa		905		1 981	
Proveitos suplementares		76		249	
Subsídios à exploração		94		84	
Outros proveitos e ganhos operacionais		12	1 087	4	2 318
(B)			51 831		43 488
Proveitos e ganhos financeiros	44		518		687
(D)			52 349		44 175
Proveitos e ganhos extraordinários	45		572		327
(F)			52 921		44 502
Resultados operacionais: (B) - (A).....			4 230		3 376
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A).....			(56)		96
Resultados correntes: (D) - (C).....			4 174		3 472
Resultados antes dos impostos: (F) - (E)....			4 564		3 720
Resultados consolidados com os interesses minoritários (F) - (G).....			3 199		2 551

O Técnico Oficial de Contas
(Assinatura ilegível)O Conselho de Administração
(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

	Períodos	
	2002	2001
	Milhares Euros	Milhares Euros
Vendas e prestação de serviços	50 744	41 170
Custo das vendas e das prestações de serviços	35 265	27 422
Resultados brutos	15 479	13 748
Outros proveitos e ganhos operacionais	1 849	2 277
Custos de distribuição	524	588
Custos administrativos	2 646	3 178
Outros custos e perdas operacionais	8 889	8 236
Resultados operacionais	5 269	4 023
Custo líquido de financiamento	285	439
Ganhos/(perdas) em filiais e associadas	(632)	(411)
Ganhos em outros investimentos	212	547
Resultados não usuais	-	-
Resultados correntes	4 564	3 720
Impostos sobre os resultados correntes	1 365	1 169
Resultados correntes após impostos	3 199	2 551
Resultados extraordinários	-	-
Impostos sobre resultados extraordinários	-	-
Resultado consolidado com interesses minoritários	3 199	2 551
Interesses minoritários	379	332
Resultado consolidado líquido	2 820	2 219
Resultados por acção	-	-

O Técnico Oficial de Contas
(Assinatura ilegível)O Conselho de Administração
(Assinaturas ilegíveis)**Novabase, SGPS, SA**

**▶ ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE
RESULTADOS CONSOLIDADOS RELATIVO AO
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2002**

(Montantes expressos em Milhares de Euros - mEur.)

As notas constantes do Anexo foram preparadas de acordo com os requisitos do n.º 14.4 do Anexo I do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho. As notas cuja numeração se encontra ausente deste Anexo não são aplicáveis ao Grupo Novabase ou a sua apresentação não é relevante.

Nota prévia

A Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (adiante designada por Novabase ou Empresa), criada inicialmente sob a denominação de Novabase - Sistemas de Informação e Base de Dados, Lda., é a Empresa mais antiga do Grupo Novabase, detendo as participações sociais das restantes Empresas do Grupo. Constituída em 11 de Maio de 1989, teve como actividade principal a produção e comercialização de sistemas informáticos até ao final de 1999.

Em 23 de Dezembro de 1999, esta Empresa alterou a sua denominação social e o seu objecto, convertendo-se numa sociedade gestora de participações sociais, tendo como objecto a gestão de participações sociais de outras Empresas como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

I - Informações Relativas às Empresas Incluídas na Consolidação e a Outras**1.- Empresas incluídas na consolidação**

A sede das Empresas incluídas na consolidação e a proporção do capital detido directa e indirectamente pela Novabase é, em 30 de Junho de 2002, como segue:

Sede	% de particip. directa	indirecta	30 Junho 2002	
			Capital Próprio	Result. período
Novabase Suporte à Decisão, SA	Lisboa	96,52	1 726	115
Novabase Porto, SA	Lisboa	100	872	(143)
NBO Recursos em TI, SA	Lisboa	100	3 573	1 361
Cfocus, Soluções de Marketing, SA	Lisboa	86	1 101	349
Novabase Serviços	Lisboa	100	831	474
MentorIT - Consultoria em TI, SA	Lisboa	77,5	(11)	(89)
Novabase Sistemas de Informação, SA	Lisboa	74,81	3 296	47
Novabase Desenvolvimento à Medida, SA	Lisboa	94,95	4 486	808
Novabase, Data Quality, SA	Lisboa	96	2 946	534
MIND - Software Multimédia e Industrial, SA	Lisboa	50	225	25
Sapi 2 - CI, Consultoria Informática, SA (a)	Porto	50	205	35
Sapi 2 - PI, Projectos Informáticos, Lda (b)	Porto		41	27

(Continua na coluna seguinte)

			30 Junho 2002	
		% de particip.	Capital	Result.
	Sede	directa	Próprio	período
(Continuado)				
Novabase Geoinformação, SA	Lisboa	74,99	98	17
Novabase Saúde, SA	Lisboa	55	1 777	(324)
Octal, Engenharia de sistemas, SA	Lisboa	100	5 897	1 297
Novabase Brasil, Ltda	S.Paulo	80	(607)	(1 381)
Octal TV, SA	(e) Lisboa	51	2 223	703
Novabase Outsourcing, SA	Lisboa	92,5	2 506	(37)
Novabase Integração de Processos, SA	Lisboa	90	265	3
OnTV, SA	Lisboa	51	506	285
S.A.F., SA	Lisboa	51	401	(8)
Novabase Enterprise Resources Planning, SA	Lisboa	97,5	532	15
TVLab, SA	Lisboa	50	541	81
Novabase Gestão de Activos	Lisboa	100	50	-
Celfocus, SA	(c) Lisboa	47,3	1 033	553
PraetorII, Lda	(d) Lisboa	96,52	13	2
PraetorIII, Lda	(d) Lisboa	96,52	54	(1)
Octal Engenharia de Sistemas, SL	Madrid	75	150	29
Novabase Consulting, SA	Madrid	100	950	0

Sub-Grupo Novabase Capital:

Novabase Capital, SGPS, SA	Lisboa	100	3 836	83
Subsidiárias:				
Deltafor, Lda	Oeiras	100	395	2
Flag, SA	Lisboa	100	(461)	7
Flag Beat	Lisboa	100	159	154
Milenar, SA	Sintra	75	79	(26)

Excepto quanto à Mind, incluída na consolidação pelo método proporcional, conforme indicado na Nota 5, as restantes empresas acima referidas foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral, com base no estabelecido na alínea d) do n.º 1º do art.º 1º do D.L. n.º 238/91, de 2 de Julho (designação da maioria dos órgãos sociais) e, nos demais casos, com base na alínea a) do n.º 1 do mesmo artigo (maioria de direitos de voto).

- (a) Tendo em consideração que foi assinado um Acordo Parassocial entre os actuais sócios, dando à Novabase um controlo maioritário na gestão da "Sapi2 ci - Consultoria Informática, SA", esta empresa foi incluída na consolidação pelo método integral.
- (b) O capital é detido na totalidade pela SAPI2 ci - Consultoria Informática, SA. Esta participação foi adquirida no final de 2001.
- (c) A participação representativa de 55% do capital é detida pela Cfocus, SA.
- (d) O capital é detido na totalidade pela Novabase Suporte à Decisão, SA.
- (e) O capital é detido em 51% pela Novabase SGPS e em 9.67% pela Octal, SA.
- (f) O capital é detido na totalidade pela Flag, SA.

3.- Empresas associadas incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial

As participações de capital em Empresas associadas, estão registadas pelo método da equivalência patrimonial, que corresponde à proporção detida nos capitais próprios das subsidiárias em 30 de Junho de 2002:

Denominação social	Sede	% de de particip.	30 Junho 2002	
			Capital Próprio	Result. período
Clipanúncios, SA	Lisboa	25	265	(76)
Manchete, SA	Lisboa	25	184	(66)
Supereemprego, SA	Lisboa	36,25	(4)	(48)
Dinamo, SA	Lisboa	40	464	(13)

Estas participações são detidas através da Novabase Capital, SGPS.

5.- Empresas consolidadas pelo método proporcional

Denominação social	Sede	% Capital detido	Capital Próprio	Result. período
Mind	Lisboa	50	225	25

De acordo com este método o Grupo reconhece a proporção correspondente nos resultados, activos e passivos desta Sociedade.

6.- Empresas relevadas ao custo de aquisição

As seguintes empresas, detidas indirectamente pela Novabase (ver Nota 27 (ii)), encontram-se relevadas ao custo de aquisição:

- o Tape
- o Intelcart
- o Setcom
- o Octal gmbH
- o Plano B
- o SAF Espanha
- o Gentia Software Espana

7.- Número médio de pessoal

O número médio de empregados ao serviço do Grupo Novabase no semestre findo a

30 de Junho de 2002, incluindo os empregados das Empresas do Grupo que integram a consolidação pelo método proporcional, foi de 967 (2001: 807).

III - Informações Relativas aos Procedimentos de Consolidação

10.-Diferenças de consolidação

i) Diferenças de consolidação incluídas no imobilizado incorpóreo

O saldo desta rubrica compreende à diferença entre o custo de aquisição das partes de capital detidas em empresas do Grupo e associadas e a proporção dos capitais próprios à data de aquisição, se efectuadas após 1 de Janeiro de 1991, ou à data da primeira consolidação da Novabase. Em 30 de Junho de 2002 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Ano de aquisição	% de participação no capital	Diferença de consolid.
Novabase Suporte à Decisão	1998	2	246
Novabase Suporte à Decisão	1999	16	971
Novabase Suporte à Decisão	2001	4	1 127
Novabase Data Quality	2001	6	849
Novabase Desenvolvimento à Medida	2001	3	713
NBO	1999	49,97	1 878
Cfocus	1999	25	1
Cfocus	2001	6	731
Novabase Porto	1999	49,95	1 151
Novabase Capital	1999	100	1 250
Octal - Engenharia de Sistemas	2000	100	467
SAPI2	2000	50	924
Novabase Enterprise Resources Planning	2001	51	168
OnTV	2000	51	307
SAF	2000	51	487
Praetor II	2000	100	619
Praetor III	2000	100	193
Flag	2002	100	588
Mind	2000	50	608
Manchete	2000	25	84
Clipanúncios	2000	25	3
Dinamo	2000	40	3
			13 368
Amortizações Acumuladas			3 101
			10 267

As diferenças de consolidação são amortizadas durante um período de dez anos (ver Nota 17).

ii) Diferenças de consolidação incluídas nos capitais próprios

Subsidiária	Ano de aquisição	% de participação no capital	Diferença de consolid.
Mentor	1999	2,5	-
Deltafor	1999	100	84
Milenar	2000	75	3
			87

O saldo desta rubrica resulta do facto de o custo com a aquisição da participação ser inferior à proporção detida nos capitais próprios da filial.

14.-Alterações ao perímetro de consolidação

As alterações ocorridas no perímetro de consolidação resultaram, quer de constituição de novas empresas, quer de aquisição de novas empresas durante o 1º semestre de 2002.

15.-Consistência de aplicação dos critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos seguidos pelas empresas do Grupo Novabase, foram, na generalidade, aplicados de forma consistente entre as empresas incluídas na consolidação e encontram-se descritos na Nota 23.

17.-Período de amortização de diferenças de consolidação

As diferenças de consolidação são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de dez anos, período que se considera como o adequado para a recuperação do investimento.

18.-Critérios de contabilização das participações em associadas

As participações financeiras em Empresas associadas (participação entre 20% e 50%), são registados pelo método da equivalência patrimonial, pelo que as participações são inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual é acrescido ou reduzido pela diferença para o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas associadas, por contrapartida de ganhos e perdas do exercício. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os investimentos financeiros noutras empresas (participações inferiores a 20%) encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor nominal, diminuídos por provisões para perdas estimadas, quando se antecipa a existência de perdas de valor desses investimentos financeiros.

IV - Informações Relativas a Compromissos

21.-Compromissos financeiros assumidos e não incluídos no balanço consolidado

Os compromissos financeiros assumidos pelo Grupo Novabase e não incluídos no balanço a 30 de Junho de 2002 resultam dos encargos financeiros incluídos nas rendas vincendas de aluguer de viaturas no montante de mEur. 316.

22.-Garantias prestadas

A 30 de Junho de 2002, existem compromissos financeiros que não figuram no balanço referentes a garantias bancárias prestadas a terceiros destinadas, i) a servir de caução aos projectos em curso, ii) financiamento bancário e iii) relacionadas com subsídios obtidos para investimentos.

As responsabilidades por garantias emitidas, por empresa do Grupo totaliza mEur. 7 613:

Empresa	Banco	Montante
Novabase Sistemas Informação	Banco Português Investimento	2 169
Octal / Octaltv / Ontv	Banco Comercial Português	1 247
Octal	Banco Comercial Português	1 176
Novabase Suporte Decisão	Banco Português Investimento	778
Novabase Serviços	Banco Espírito Santo	664
Novabase Desenvolvimento Medida	Banco Português Investimento	547
Novabase Sistemas Informação	Banco Espírito Santo	488
Novabase Data Quality	Banco Espírito Santo	131
Sapi2-ci	Banco Espírito Santo	128
Novabase Porto	Banco Português Investimento	77
Novabase Integração de Processos	Banco Português Investimento	74
Novabase Serviços	Banco Português Investimento	60
Novabase Suporte Decisão	Banco Espírito Santo	32
Novabase Saúde	Banco Comercial Português	32
Novabase Desenvolvimento Medida	Banco Espírito Santo	10
		7 613

O valor de garantias bancárias emitidas pela Empresa junto da banca ascende a mEur. 594, nomeadamente: i) Banco Português de Investimento, mEur. 431, ii) Mapfre, mEur. 68, iii) Caixa Geral de Depósitos, mEur. 80, e iv) Banco Comercial Português, mEur. 15.

V - Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos Utilizados

23.-Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a convenção do custo histórico, corrigido para o justo valor dos activos ou passivos adquiridos, compreendendo as políticas contabilísticas referidas abaixo.

As demonstrações financeiras individuais da Novabase e das suas filiais e associadas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas (ver Nota 1), foram preparadas por estas entidades, excepto, no reconhecimento dos bens em regime de locação financeira e outros alugueres, conforme mencionado na alínea g) abaixo, com base nos respectivos registos contabilísticos adoptados pelo Grupo e que seguem o Plano Oficial de Contabilidade. As filiais no estrangeiro preparam as suas contas estatutárias em conformidade com os princípios contabilísticos seguidos localmente.

As demonstrações financeiras consolidadas da Novabase, SGPS foram preparadas em conformidade com o Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal. A Novabase como Empresa-Mãe do Grupo Novabase detém participações em empresas filiais e associadas. São consideradas filiais as que correspondem a investimentos de carácter duradouro cuja participação directa ou indirecta seja superior a 50% ou onde, embora com participação inferior àquela, a Novabase exerça uma posição de domínio. As empresas associadas são investimento de carácter duradouro, cuja participação da Novabase se situe entre 20% e 50% e em relação às quais não exista uma relação de controlo, mas apenas de complementaridade com as actividades da Novabase. Nestas circunstâncias, o conjunto de filiais e associadas exclui as empresas cuja participação não foi adquirida com o objectivo de intervenção na gestão das respectivas entidades.

Procedimentos de Consolidação

Nas demonstrações financeiras consolidadas, que incluem as da Novabase, das suas filiais e associadas mais significativas, procedeu-se à uniformização dos critérios contabilísticos sempre que tal foi julgado necessário ou materialmente relevante.

A consolidação das empresas participadas referidas na Nota 1 efectuou-se pelo método de consolidação integral. As filiais são consolidadas desde a data em que a Novabase ou quaisquer outras das filiais exercem directa ou indirectamente controlo efectivo, sendo retiradas do perímetro de consolidação a partir do momento da sua alienação, ou modificação no controlo.

As principais transacções e os saldos de maior significado ocorridos entre as empresas foram eliminados no processo de consolidação, assim como os ganhos e perdas não realizadas em transacções entre empresas que integram o Grupo.

O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas filiais é apresentado no balanço na rubrica de "Interesses minoritários" (Nota 54).

As diferenças de consolidação (goodwill), decorrentes da diferença entre o valor contabilístico das partes de capital e o valor da proporção do capital próprio que elas representam, reportados à data da aquisição ou à data da primeira consolidação e alteradas pelas modificações subsequentes na estrutura das participações respectivas, foram registadas no balanço consolidado na rubrica "Diferenças de Consolidação". Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas associadas encontram-se incluídos no balanço consolidado, pelo método da equivalência patrimonial (ver Notas 3 e 18).

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em Empresas participadas em menos de 20% e nas subsidiárias e associadas que justificadamente não foram incluídas na consolidação, encontram-se apresentados ao custo de aquisição, ou pelo seu valor estimado de realização, quando este é mais baixo (Nota 6).

Os interesses do grupo numa entidade controlada conjuntamente são contabilizados pelo método proporcional. De acordo com este método o grupo reconhece a proporção correspondente nos resultados, activos e passivos dessas entidades (ver Nota 5).

Principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os proveitos e custos são registadas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os proveitos e os custos são reconhecidos à medida em que são gerados independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

b) Diferenças de consolidação

O goodwill (diferenças de consolidação) é registado no activo e amortizado pelos períodos necessários à recuperação do investimento realizado, sendo esse período de dez anos.

O valor de goodwill apresentado no balanço como activo incorpóreo é revisto anualmente, sendo efectuados ajustamentos referentes a perdas permanentes de valor, nos casos em que se considere necessário.

c) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem, para além das diferenças de consolidação acima referidas, as despesas de instalação, as despesas de investigação e desenvolvimento e as despesas com propriedade intelectual e outros direitos e, trespasses. Estas rubricas são amortizadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, por um período de três anos, excepto os trespasses as diferenças de consolidação que são amortizadas num período de dez anos.

d) Imobilizações em curso

As imobilizações em curso respeitam aos projectos e produtos de desenvolvimento interno de software em execução, sendo valorizados em função dos custos das horas gastas pelos colaboradores envolvidos, bem como os custos directamente associados aos mesmos e os custos incorridos com subcontratações de entidades externas. No momento em que o projecto ou produto inicia a sua comercialização, estes valores são transferidos para a rubrica de despesas de investigação e desenvolvimento e/ou equipamento básico de acordo com a natureza definida.

e) Imobilizações corpóreas

Os bens do activo imobilizado são registados ao custo de aquisição, acrescido das despesas necessárias à sua colocação em funcionamento. As despesas efectuadas em beneficiação de imobilizações que aumentem a sua vida útil são capitalizadas e as despesas de manutenção, conservação e reparação são consideradas como custos quando incorridas.

As amortizações são calculadas a partir do ano de entrada em funcionamento ou início da utilização dos bens, pelo método das quotas constantes por duodécimos, de acordo com o período de vida útil estimado que não difere substancialmente das taxas máximas anuais permitidas para efeitos fiscais, como segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	3 a 4
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10

Os encargos com reparações e manutenção de natureza plurianual e de carácter recorrente são reconhecidos numa base de acréscimo, sendo a parte correspondente a cada exercício registada na demonstração de resultados.

f) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros do Grupo Novabase são registados conforme referido na Nota 18 e na descrição dos procedimentos de consolidação acima.

g) Locação financeira e outros alugueres

Os bens do activo imobilizado adquiridos pelas empresas do Grupo através de con-

tratos de locação financeira ou outros alugueres são registados em conformidade com a Directriz Contabilística n.º 25 emanada pela Comissão de Normalização Contabilística.

Este critério é reflectido nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo o seu efeito o seguinte:

Bens	Custo	Amortiz. acumulada	Amortiz. Exercício	Rendas exercício	Rendas vindendas
Equipamento transporte	2 995	1 960	329	456	1 255

O valor de rendas pagas no exercício inclui o montante de mEur. 92 referente a encargos financeiros.

h) Existências

As existências de mercadorias e matérias primas e subsidiárias são registadas ao preço de custo acrescido de despesas de compra, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

No caso dos produtos acabados e intermédios e em curso, o custo de produção inclui, além dos custos directos, uma imputação de gastos gerais de fabrico, determinada em função da fase de acabamento respectiva.

O montante necessário para reduzir o valor de existências ao seu valor líquido realizável, sempre que se estime perda de valor, é relevado na conta de provisão para depreciação de existências.

i) Contas a receber

As contas a receber são relevadas ao seu valor líquido de realização, o qual é determinado tendo em consideração as provisões necessárias para os créditos de cobrança duvidosa. Estas provisões são constituídas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber no final de cada período.

j) Encargos com férias, subsídio de férias e subsídio de Natal

O montante destas responsabilidades, bem como respectivos encargos sociais foram imputados como custos deste período, por contrapartida da rubrica Acréscimos de custos.

k) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis encontram-se registados ao custo de aquisição, que apesar de inferior ao de mercado, não foi considerado relevante a constituição de qualquer provisão para a perda de valor.

l) Activos e passivos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados consolidados do exercício (ver Nota 44).

m) Imposto sobre o rendimento

O encargo com o imposto sobre o rendimento foi calculado, no caso de subsidiárias com sede em Portugal, tendo em consideração as disposições do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e os incentivos fiscais e benefícios fiscais aplicáveis a cada uma das empresa que constituem o Grupo. Foram reconhecidas contabilisticamente, se relevantes, as situações de diferimento de imposto, em conformidade, com a Directriz contabilística n.º 28

As subsidiárias estrangeiras da Sociedade são tributadas de acordo com as regras fiscais vigentes nos respectivos países de origem.

24.- Cotações utilizadas para conversão em escudos

(a) As demonstrações financeiras das filiais localizadas no estrangeiro, expressas em moeda estrangeira, são convertidas para escudos, originando ajustamentos que se encontram relevados em conta específica no capital próprio, a saber:

Divisa	Taxa de câmbio média	Taxa de câmbio 30.06	Taxa de Câmbio Histórica
Real Brasileiro	0,354	0,354	(i) 0,6182 (ii) 0,6258

(i) câmbio na data da constituição
(ii) câmbio na data do aumento de capital social

(b) Transacções correntes em moeda estrangeira - ver Nota 23 I).

VI - Informações Relativas a Determinadas Rubricas

25.- Despesas de instalação, investigação e desenvolvimento, propriedade industrial e outros direitos e trespasses

(i) A rubrica "Despesas de Instalação" inclui

a) as campanhas publicitárias realizadas aquando da operação de dispersão de parte do capital da Novabase na Bolsa de Valores de Lisboa e Porto em Junho 2000, no montante de mEur. 856;

- b) as despesas de arranque da actividade da Novabase Outsourcing, no montante de mEur. 382; e
- c) despesas com constituição e aumentos de capital.

(ii) Na rubrica "Despesas de investigação e desenvolvimento" encontram-se relevantes os custos incorridos no âmbito dos projectos, quer para desenvolvimento de sistemas informáticos, quer projectos de investigação em áreas específicas, por vezes com parcerias estrangeiras. Alguns destes projectos estão a ser comparticipados no âmbito de programas estratégicos do PEDIP.

(iii) Seguindo a política de investimento em tecnologias de informação, a Empresa adquiriu em 2001 diversas áreas de negócio: i) uma dirigida ao mercado da TV Interactiva com especial ênfase na área desportiva, outra ii) relacionada com sistemas de gestão documental. No primeiro semestre de 2002, adquiriu a filial a área de cedência de recursos e o direito de utilização e comercialização de um software especializado na área da Saúde. O valor total investido ascende a mEur. 3 585 e encontra-se incluído na rubrica "Trespases".

27.- Movimento no activo imobilizado

(i) Imobilizações em curso

Projecto	Empresa	Custo
ASP	Novabase Outsourcing	782
	Novabase Brasil	613
CSI	Novabase Saude	587
New Concept	Deltafor	418
Meta 4	Novabase Serviços	348
Internacionalização	Novabase Sistemas de Informação	304
Fate	Mind	251
I&T - CQ	Novabase Desenvolvimento à Medida	216
Laboratório bilhética	Octal	187
I&T - REA I&T	Novabase Desenvolvimento à Medida	170
Arco Íris	Novabase Sistemas de Informação	97
I&T - SVA	Novabase Desenvolvimento à Medida	95
Plataforma de e-mail	Milenar	91
Telecomunicações	Novabase Suporte à Decisão	74
Ciberkit	Octal	72
Validoctor	Novabase Data Quality	56
Qualidade	Novabase Sistemas de Informação	51
Sky Map	Novabase Geoinformação	23
Internet Map Provider	Novabase Geoinformação	9
		4 444

Os principais projectos em curso são os seguintes:

(ii) Investimentos financeiros

As partes de capital em empresas participadas apresentavam em 30 de Junho de 2002 a seguinte composição:

	2002
Empresas associadas	
Dinamo	190
Tape	4
Intelcart	2
Setcom	88
Octal gmbH	6
Plano B	9
SAF Espanha	10
Manchete	11
Clipanúncios	68
	388
Outras empresas	
WRC, SA	15
Gentia Software Espana	3
	18

36.- Vendas e prestações de serviços por actividade e mercados geográficos

O valor líquido consolidado das vendas e prestações de serviços distribuem-se da seguinte forma:

	2002	2001
Mercado Geográfico		
Mercado Interno	49 755	39 522
Mercado Externo		
(outros mercados)	989	1 648
	50 744	41 170

38.- Imposto sobre o rendimento

As empresas incluídas na consolidação estão sujeitas ao regime geral de tributação a título individual, encontrando-se as declarações fiscais de rendimentos sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos até ao exercício de 1997 e de quatro anos a partir do exercício de 1998 (dez anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, casos estes em que os prazos são prolongados ou suspensos.

O Grupo Novabase regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporais que se verificam entre os resultados anuais determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, de acordo com o disposto na Directriz Contabilística n.º 28. O imposto sobre o rendimento no exercício de 2001, que apresenta um valor

de mEur. 1 365, encontra-se ajustado pelo efeito do imposto diferido.

39.- Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Empresa-Mãe durante o período findo a 30 de Junho de 2002, ascenderam a mEur. 1 028 (2001: mEur. 737).

44.- Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Os resultados financeiros consolidados têm a seguinte decomposição:

	2002	2001
Custos e perdas		
Juros suportados	207	353
Perdas relativas a empresas do associadas (Nota 18)	70	79
Diferenças de câmbio desfavoráveis	187	82
Descontos de pronto pagamento concedidos	4	-
Outros custos e perdas financeiras	106	77
	574	591
Resultados financeiros	(56)	96
	518	687
Proveitos e ganhos		
Juros obtidos	438	538
Diferenças de câmbio favoráveis	79	65
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	26
Outros proveitos e ganhos financeiros	1	58
	518	687

45.- Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários consolidados têm a seguinte decomposição:

	2002	2001
Custos e perdas		
Donativos	9	12
Perdas em imobilizações	8	-
Multas e penalidades	12	9
Correcções relativas a exercícios anteriores	82	59
Outros custos e perdas extraordinárias	71	-
	182	79
Resultados extraordinários	390	247
	572	327
Proveitos e ganhos		
Ganhos em imobilizações	121	164
Benefícios de penalidades contratuais	3	-
Reduções de provisões	62	57
Correcções relativas a exercícios anteriores	118	89
Outros proveitos e ganhos extraordinários	268	17
	572	327

A rubrica de "Outros proveitos e ganhos extraordinários" é composta essencialmente pelo montante dos subsídios ao investimento (mEur. 184) transferidos de balanço para a demonstração de resultados, em conformidade com a prática contabilística descrita na Nota 23 n).

46.- Movimento nas provisões

A Novabase reforçou a provisão para dívidas de cobrança duvidosa em mEur. 397, para fazer face a riscos previstos de cobrança existentes no final do período.

VII - Informações Diversas

49.- Informações exigidas por diplomas legais

Excepto em duas filiais, o Grupo não tem quaisquer débitos em mora ao Estado ou outros entes públicos.

50.- Outras Informações Relevantes

Existe um processo judicial interposto contra a Empresa, relacionado com contrato de arrendamento do anterior edifício sede, no montante de mEur. 1 012. Esta acção foi contestada, tendo a Empresa formulado pedido reconvenicional por eventuais prejuízos que da infundada proposta dessa acção possam vir a resultar. A Administração entende que o risco resultante desta acção é muito reduzido e, consequentemente, não deverá ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

51.- Reconciliação da rubrica de resultados extraordinários evidenciado na demonstração dos resultados consolidados por naturezas e na demonstração dos resultados por funções

A demonstração consolidada dos resultados por funções foi preparada em conformidade com o estabelecido pela Directriz Contabilística n.º 20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do definido no POC para preparação da demonstração consolidada dos resultados por natureza. Assim, o valor dos resultados extraordinários mEur. 390 (2001: mEur. 248) apresentado na demonstração consolidada dos resultados por naturezas (ver Nota 45), foi reclassificado para as rubricas de outros proveitos e ganhos operacionais, o que proporciona as seguintes diferenças nas naturezas de resultados:

(Ver quadro na página seguinte)

	Demonst. consoli. result. 2002			Demonst. consoli. result. 2001		
	Por naturez.	Reclas.	Por func.	Por naturez.	Reclas.	Por func.
Resultados operacionais	4 230	1 039	5 269	3 376	647	4 023
Resultados financeiros	(56)	56	-	96	(96)	-
Resultados correntes	4 174	390	4 564	3 472	248	3 720
Resultados extraordinários	390	(390)	-	248	(248)	-
Resultado consolidado						
líquido do exercício	3 199	-	3 199	2 551	-	2 551

52.-Eventos subsequentes à data do fecho

Não se registou qualquer evento após 30 de Junho que careça de divulgação.

O Técnico Oficial de Contas

(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração

(Assinaturas ilegíveis)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

- PROFORMA (Não Auditadas)

Elaboradas de acordo com as NORMAS INTERNACIONAIS de Contabilidade (IAS)

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

	2002	2001
	Milhares Euros	Milhares Euros
Activo		
Imobilizado incorpóreo	9.933	7.172
Imobilizado corpóreo	6.857	5.874
Diferenças de consolidação	10.267	8.763
Investimentos financeiros	414	2.136
Existências	8.799	4.923
Dívidas de terceiros		
Clientes	27.282	35.025
Estado e outros entes públicos	724	497
Outros	2.837	1.331
Titulos negociáveis	12.463	13.780
Caixa e disponibilidades em bancos	12.393	2.585
Acrescimos e diferimentos	9.419	7.072
	101.388	89.158
Capital Próprio		
Capital	14.128	14.128
Ações próprias	(508)	(1.364)
Prémios de emissão	35.153	35.161
Reservas e resultados acumulados	12.143	5.292
Resultado líquido consolidado	2.577	2.078
Total do Capital Próprio	63.493	55.295
Interesse Minoritários	4.163	3.602
Passivo		
Dívidas a terceiro - Médio e longo prazo		
A instituições de crédito	-	-
Fornecedores de imobilizado	340	582
Outros	-	-
Dívidas a terceiro - Curto prazo		
A instituições de crédito	3.432	7.475
Fornecedores conta corrente	8.921	8.106
Fornecedores de imobilizado	1.603	1.900
Estado e outros entes públicos	6.581	5.010
Outros	4.042	744
Acrescimos e diferimentos	8.813	6.444
Total do Passivo	33.732	30.261
	101.388	89.158

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

	2002	2001
	Milhares Euros	Milhares Euros
Vendas	19.325	12.317
Custo das vendas	13.893	10.180
Margem bruta	5.432	2.137
Outros Proveitos		
Prestação de serviços	31.419	28.853
Proveitos suplementares	76	249
Outros proveitos de exploração	1.196	1.102
	32.691	30.204
Outros Custos		
Fornecimentos e serviços extrenos	13.269	11.252
Custos com o pessoal	16.647	14.169
Amortizações do exercício	2.775	2.495
Provisões	397	193
Outros custos de exploração	829	723
	33.917	28.832
Resultados antes de impostos	4.206	3.509
Provisão para impostos sobre lucros	1.245	1.093
Resultados depois de impostos	2.961	2.416
Interesses minoritários	384	338
Resultado líquido atribuível	2.577	2.078

	2002	2001
	Milhares Euros	Milhares Euros
Síntese de Indicadores		
Volume de negócios	50.744	41.170
Resultados operacionais	4.262	3.413
Resultados financeiros	(56)	96
EBITDA	7.037	5.908
EBITDA %	13,9%	14,4%

RELATÓRIOS

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA

ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM

SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

INTRODUÇÃO

- Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de balanço de 101.867 milhares de euros e um total de capital próprio de 64.250 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 2.820 milhares de euros) e da Demonstração consolidada dos resultados do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
- As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

RESPONSABILIDADES

- É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações;
 - a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
- A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

- O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
 - em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
- O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:
 - da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
- Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

- Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afec-

tem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASE

9. O perímetro de consolidação é constituído pela empresa mãe - NOVABASE, SGPS, S.A. e 32 filiais.

As filiais detidas pela Novabase, SGPS, SA foram objecto de revisão limitada por parte de outros auditores / revisores, com referência a 30 de Junho de 2002.

LISBOA, 31 DE JULHO DE 2002

OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Representada pelo Sócio Manuel de Oliveira Rego

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA

- I Efectuámos a revisão limitada às Demonstrações Financeiras Consolidadas da Novabase - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., que compreendem o Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2002, a Demonstração dos Resultados Consolida-

dados do exercício do período de seis meses findo naquela data e o respectivo Anexo. Estas Demonstrações Financeiras são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa. A nossa responsabilidade é a de emitir um relatório sobre essas Demonstrações Financeiras baseado na nossa revisão limitada.

- 2 O nosso trabalho foi conduzido nos termos recomendados pelas Normas Internacionais de Auditoria aplicáveis a revisões limitadas. Estas normas exigem que planeemos e executemos a revisão por forma a obtermos segurança moderada sobre se as referidas Demonstrações Financeiras estão ou não isentas de distorções materialmente relevantes.
- 3 Uma revisão limitada consiste, essencialmente em indagações ao pessoal da sociedade e revisão analítica das Demonstrações Financeiras. O seu âmbito é, portanto, substancialmente menor do que um exame efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Auditoria, cujo objectivo consiste em expressar uma opinião sobre as Demonstrações Financeiras. Desta forma, não emitiremos tal opinião.
- 4 Em resultado da nossa revisão, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a crer que as referidas demonstrações financeiras consolidadas não se encontram apresentadas de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

LISBOA, 31 DE JULHO DE 2002

PRICEWATERHOUSE COOPERS

Valores Mobiliários emitidos pela Sociedade e por Sociedades com as quais a Novabase SGPS tem relação de domínio ou de grupos detidos por titulares de órgãos sociais da Novabase SGPS e das Outras sociedades

	Capital Social Euros	Nº Total de Ações	NºAções/Quota detidas pelos Órgãos Sociais em 31-12-2001	Transacções	NºAções/Quota detidas pelos Órgãos Sociais em 30-06-2002	% detida pelos Órgãos Sociais
Novabase SGPS, S.A.	14.127.982	28.255.964	18.433.186		18.433.186	65,24%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			3.383.670		3.383.670	11,98%
Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho			3.383.490		3.383.490	11,97%
Rogério dos Santos Carapuça			2.536.406		2.536.406	8,98%
Luís Paulo Cardoso Salvado			2.415.248		2.415.248	8,55%
João Nuno da Silva Bento			2.415.148		2.415.148	8,55%
Paulo Jorge Freire Andrez			1.099.641		1.099.641	3,89%
Álvaro José da Silva Ferreira			1.089.816		1.089.816	3,86%
João Filipe dos Santos Teixeira Neto			667.068		667.068	2,36%
João Vasco Tavares da Mota Ranito			667.068		667.068	2,36%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus			496.405		496.405	1,76%
Nuno Miguel Isidoro Duarte			279.226		279.226	0,99%
Novabase Suporte à Decisão, S.A.	199.520	199.520	6.946		6.946	3,48%
João Rafael Leitão Ivo da Silva			6.946		6.946	3,48%
NB Sistemas de Informação, S.A.	750.000	750.000	188.962		188.962	25,19%
Pedro Miguel Correia Vála Chagas			24.616		24.616	3,28%
João Rafael Leitão Ivo da Silva			35.653		35.653	4,75%
Luís Miguel Forjaz de Campos Henriques			34.328		34.328	4,58%
José Paulo Ribeiro Trigo Delgado			30.000		30.000	4,00%
Nuno Carlos Dias Santos Formeas			30.000		30.000	4,00%
Luís Miguel Mota da Cunha Lobo			27.503		27.503	3,67%
Jorge Manuel Antunes			6.862		6.862	0,91%
CFocus, S.A.	150.000	150.000	21.000		21.000	14,00%
João Nuno da Silva Bento			15.000		15.000	10,00%
Luís Miguel Mota da Cunha Lobo			6.000		6.000	4,00%
MentorIT, S.A.	50.000	50.000	11.250		11.250	22,50%
Sérgio Pedro Filipe Baptista			1.250		1.250	2,50%
Mário Rui Cardoso Gaspar			10.000		10.000	20,00%
Novabase Desenvolv. à Medida, S.A.	750.000	750.000	37.846		37.846	5,05%
Pedro Miguel Correia Vála Chagas			15.769		15.769	2,10%
Francisco Bastos			6.307		6.307	0,84%
Francisco Gomes			6.307		6.307	0,84%
Filipe Carlos			6.307		6.307	0,84%
Rui Carlos Sirgado Marques			3.156		3.156	0,42%
Novabase Data Quality, S.A.	250.000	250.000	10.000		10.000	4,00%
Luís Miguel Forjaz de Campos Henriques			10.000		10.000	4,00%
SAPI2, S.A.	60.100	60.100	30.000		30.000	49,92%
Paulo Eduardo Simões de Abreu Cascais			7.500		7.500	12,48%
Jorge Humberto Ferreira Moreira			7.500		7.500	12,48%
Carlos Manuel dos Santos Russo			7.500		7.500	12,48%
José Manuel Gomes de Vasconcelos Diniz			7.500		7.500	12,48%
Milenar, S.A.	54.868	54.868	14.017		14.017	25,55%
Luís Paulo de Góis Bacalhau			13.717		13.717	25,00%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			100		100	0,18%
Paulo Jorge Freire Andrez			100		100	0,18%
Álvaro José da Silva Ferreira			100		100	0,18%
Novabase Geoinformação, S.A.	50.000	50.000	12.503		12.500	25,00%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			1	-1	0	0,00%
Rogério dos Santos Carapuça			1	-1	0	0,00%
Vitor Manuel Spínola Prisca			1	-1	0	0,00%
João Carlos Cansado Machado Costa			12.500		12.500	25,00%
Mind, S.A.	100.000	20.000	10.000		10.000	50,00%
João Carlos Martins Bernardo			2.934		2.934	14,67%
Rui Pedro Silva Casteleiro			2.933		2.933	14,67%
Fernando Manuel de Hortiguet de Vasconcelos			2.933		2.933	14,67%
Pedro Capela			600		600	3,00%
Bruno Mendes			600		600	3,00%
Novabase Integração Processos, S.A.	150.000	150.000	15.000		15.000	10,00%
João Pedro Silva			15.000		15.000	10,00%
Manchete, S.A.	150.000	150.000	112.499		112.499	75%
Luís Carlos Feliciano Mota			56.149		56.149	37,43%

(Continua na Página seguinte)

	Capital Social Euros	Nº Total de Acções	NºAcções/Quota detidas pelos Órgãos Sociais em 31-12-2001	Transacções	NºAcções/Quota detidas pelos Órgãos Sociais em 30-06-2002	% detida pelos Órgãos Sociais
<i>(Continuado)</i>						
Maria de Fátima da Silva Rebelo			56.150		56.150	37,43%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			100		100	0,07%
Manuel Saldanha Fortes Tavares Festas			100		100	0,07%
Novabase ERP, S.A.	450.000	450.000	11.252		11.252	2,5%
Rajesh Liladar			11.248		11.248	2,50%
João Nuno da Silva Bento			2		2	0,00%
LuisPaulo Cardoso Salvado			2		2	0,00%
Novabase Outsourcing, S.A.	2.500.000	2.500.000	187.500		187.500	7,50%
Miguel Rolo			187.500		187.500	7,50%
Celfocus	100.000	100.000	3		3	0,00%
Paulo Jorge Barros Pires Trigo			1		1	0,00%
Francisco Manuel Martins Pereira do Valle			1		1	0,00%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			1		1	0,00%
Octal TV	250.000	250.000	48.332		48.332	19,33%
José Carlos de Almeida Pedro de Jesus			24.166		24.166	9,67%
Nuno Miguel Isidoro Duarte			24.166		24.166	9,67%
SAF	325.000	325.000	55.250		55.250	17,00%
José Maria Dias Miranda			4.875		4.875	1,50%
Carlos Magro Borges Araújo			4.875		4.875	1,50%
José Oliveira Santos			4.875		4.875	1,50%
Maria Luisa C. G. A. Quintino			4.875		4.875	1,50%
Mário Jacinto S. Oliveira L. Figueira			24.375		24.375	7,50%
Raúl Carlos O. Denominato			8.125		8.125	2,50%
Mário Rui Fernandes Correia			3.250		3.250	1,00%
OnTV	100.000	100.000	44.100		44.100	44,10%
Nuno Guimarães			22.050		22.050	22,05%
Nuno Correia			17.150		17.150	17,15%
Teresa Chambel			4.900		4.900	4,90%
Superemprego	500.000	500.000	3		3	0,00%
José Afonso Oom Ferreira de Sousa			1		1	0,00%
Álvaro José da Silva Ferreira			1		1	0,00%
Paulo Jorge Freire Andrez			1		1	0,00%
Novabase Brasil (capital em reais)	3.000.000	3.000.000	600.000		0	0,00%
António Luis Gil Mendes			600.000	-600.000	0	0,00%
FlagBeat, Lda	5.000	5.000	200		200	4,00%
João Vaz Fernandes			100		100	2,00%
Joaquim Alberto da Silveira R. Bandeira			100		100	2,00%

Nota: As acções transaccionadas foram valorizadas ao seu valor nominal.

RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA NOVABASE - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, cumpre a esta Administração submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas do exercício findo em 30 de Junho de 2002.

1. Introdução

Após 2 anos de elevado crescimento (105% em 2000 e 82% em 2001) e no actual contexto económico a Novabase procurou neste semestre dar mais ênfase à consolidação das suas operações, assegurando maior esforço num crescimento em negócios com maior rentabilidade, em detrimento de objectivos de um maior crescimento em áreas com maior risco em termos de rentabilidade. Assim:

- d) Consolidou-se a oferta existente, ampliando e reforçando as zonas onde se configura um maior potencial de negócio actual e futuro e reduzindo o esforço nas zonas com menor rentabilidade;
- e) Optimizaram-se as estruturas das divisões ao nível de gestão e de comando e integraram-se forças comerciais com vista à obtenção de uma melhor eficiência e eficácia operacional;
- f) Promoveu-se à adequação das características e do número de quadros às acções acima descritas, consubstanciada na saída e na entrada de colaboradores com características adequadas a esta nova fase.

2. Acções Próprias

A Novabase no 1º Semestre de 2002 alienou e adquiriu respectivamente 491.671 e 551.287 acções próprias. As transacções foram efectuadas em bolsa a cotações unitárias que variaram entre os 6.63 e os 8.50 euros. No final do semestre a empresa detinha em carteira 146.874 acções próprias correspondentes a cerca de 0.52% do seu capital.

3. Menções Obrigatórias

Durante o período, não foram concedidas, nem solicitadas, autorizações para a concretização de negócios entre os Administradores e a sociedade.
A Empresa não tem débitos em mora à Administração Fiscal nem ao Centro Regional de Segurança Social.

4. Agradecimentos

Por último, queremos expressar o nosso apreço e agradecimento aos nossos Clientes, pelos desafios que sempre nos colocam; a todos os Colaboradores, pelo esforço e dedicação com que desempenharam as suas funções; aos nossos Accionistas pela

confiança demonstrada; ao Conselho Fiscal pelo seu permanente acompanhamento e aconselhamento.

Lisboa, 31 de Julho de 2002

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rogério dos Santos Carapuça (Presidente)

José Afonso Oom Ferreira de Sousa

Pedro Miguel Quinteiro Marques de Carvalho

Luis Paulo Cardoso Salvado

João Nuno da Silva Bento

Álvaro José da Silva Ferreira

Paulo Jorge Freire Andrez

João Vasco Tavares da Mota Ranito

João Filipe Santos Teixeira Neto

José Carlos de Almeida Pedro de Jesus

Nuno Miguel Isidoro Duarte

CONTAS INDIVIDUAIS - 30 de Junho de 2002

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

BALANÇO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

Activo	Notas	2002			2001
		A. Bruto	Amort./Prov.	A. Líquido	A. Líquido
		Milhares Euros	Milhares Euros	Milhares Euros	Milhares Euros
Imobilizado:					
Imobilizado Incorpóreo:					
Despesas de instalação		258	219	39	117
Despesas de investig. e desenvolvimento		3	1	2	-
Trespasas	9	11 876	2 847	9 029	7 993
Imobilizações em curso		-	-	-	3
		12 137	3 067	9 070	8 113
Imobilizado Corpóreo:					
Edifícios e o/construções	10	544	319	225	244
Equipamento básico	10	46	28	18	16
Equipamento de transporte	10	452	264	188	-
Equipamento administrativo	10	-	-	-	4
		1 042	611	431	264
Investimentos Financeiros:					
Partes de capital em emp. associadas	16	33 503		33 503	22 843
Obrigações e títulos de participação		2		2	2
		33 505		33 505	22 845
Existências					
Dividas de Terceiros - C. Prazo:					
Clientes c/corrente		4 085		4 085	3 816
Clientes títulos a receber		-		-	-
Clientes cobrança duvidosa		434	434	-	267
Adiantamento a fornecedores		8		8	8
Estado e outros entes públicos		163		163	252
Outros devedores	48 b)	19 269	-	19 269	17 108
		23 959	434	23 525	21 451
Títulos negociáveis:					
Títulos negociáveis		612		612	612
Outras aplicações tesouraria		11 267		11 267	12 994
		11 879		11 879	13 606
Depósitos Bancários e Caixa:					
Depósitos Bancários à Ordem		300		300	125
Caixa		1		1	1
		301		301	126
Acréscimos e Diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	48 c)	326		326	220
Custos diferidos	48 c)	22		22	11
		348		348	231
Total de amortizações			3 678		
Total de provisões			434		
Total do Activo		83 171	4 112	79 059	66 636

O Técnico Oficial de Contas

(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração

(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

BALANÇO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

Capital próprio e Passivo	Notas	2002	2001
		Milhares Euros	Milhares Euros
Capital Próprio:			
Capital	40	14 128	14 128
Acções próprias	40	(508)	(1 364)
Prémios de emissão de acções	40	35 153	35 153
Prestações suplementares	40	-	-
Ajust. de partes de capital em filiais e associadas	40	11 052	2 044
Reservas Legais	40	752	319
Reservas Livres	40	853	1 377
Resultados transitados	40	-	4 689
		61 430	56 346
Resultado líquido do exercício	40	2 820	2 432
Total do capital próprio		64 250	58 778
Dividas a Terceiros - Curto Prazo:			
Dividas a instituições de crédito	48 a)	1 336	1 545
Fornecedores c/corrente		330	594
Accionistas		-	-
Fornecedores de Imobilizado	10	177	-
Estado e outros entes públicos		124	504
Outros credores	48 b)	12 449	4 855
		14 416	7 498
Acréscimos e Diferimentos:			
Acréscimos de custos	48 c)	362	329
Proveitos diferidos	48 c)	31	31
		393	360
Total do Passivo		14 809	7 858
Total Capital Próprio e Passivo		79 059	66 636

O Técnico Oficial de Contas

(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração

(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

Custos e Perdas	Periodos			
	2002		2001	
	Milhares Euros		Milhares Euros	
Fornecimentos e serviços externos	296	296	322	322
Custos com o pessoal:				
Remunerações	610		663	
Encargos Sociais	69	679	82	745
Amortiz. do imobiliz. corpóreo e incorpóreo	690		562	
Provisões	-	690	-	562
Impostos	-		1	
Outros custos e perdas operacionais	2	2	2	3
(A)		1 667		1 632
Perdas em empresas do grupo e associadas	1 636		1 465	
Juros e custos similares	237	1 873	26	1 491
(C)		3 540		3 123
Custos e perdas extraordinárias		10		15
(E)		3 550		3 138
Imposto sobre o rendimento do exercício		56		260
(G)		3 606		3 398
Resultado líquido do exercício		2 820		2 432
		6 426		5 830
Proveitos e Ganhos				
Vendas	-		-	
Prestações de serviços	843	843	1 334	1 334
Trabalhos para a própria empresa	-		-	
Proveitos suplementares	-		5	5
(B)		843		1 339
Ganhos em empresas grupo e associadas	4 907		3 786	
Rendi. tit. negoc. e outras aplica. tesouraria	200		377	
Outros juros e proveitos similares	385	5 492	149	4 312
(D)		6 335		5 651
Proveitos e ganhos extraordinários		91		179
(F)		6 426		5 830
Resultados operacionais: (B) - (A)		(824)		(293)
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		3 619		2 821
Resultados correntes: (D) - (C)		2 795		2 528
Resultados antes dos impostos: (F) - (E) ..		2 876		2 692
Resultados líquidos do exercício: (F) - (G) ..		2 820		2 432

O Técnico Oficial de Contas

(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração

(Assinaturas ilegíveis)

NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2002 E 2001

	2002	2001
	Milhares Euros	Milhares Euros
Vendas e prestação de serviços	843	1334
Custo das vendas e das prestações de serviços	657	773
Resultados brutos	186	561
Outros proveitos e ganhos operacionais	440	23
Custos de distribuição	7	7
Custos administrativos	-	-
Outros custos e perdas operacionais	429	386
Resultados operacionais	190	191
Custo líquido de financiamento	227	6
Ganhos/(perdas) em filiais e associadas	2713	1820
Ganhos/(perdas) em outros investimentos	200	687
Resultados não usuais	-	-
Resultados correntes	2876	2692
Impostos sobre os resultados correntes	56	260
Resultados correntes após impostos	2820	2432
Resultados extraordinários	-	-
Impostos sobre resultados extraordinários	-	-
Resultado líquido	2820	2432
Resultados por acção	-	-

O Técnico Oficial de Contas

(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração

(Assinaturas ilegíveis)

Novabase, SGPS, SA

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS RELATIVO AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2002

(Montantes expressos em Milhares de Euros - mEur.)

Nota introdutória

A Novabase, Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (adiante designada por Novabase ou Empresa), criada inicialmente sob a denominação de Novabase - Sistemas de Informação e Base de Dados, Lda., é a Empresa mais antiga do Grupo Novabase,

detendo as participações sociais das restantes empresas do Grupo. Constituída em 11 de Maio de 1989, teve como actividade principal a produção e comercialização de sistemas informáticos até ao final de 1999.

Em 23 de Dezembro de 1999, esta Empresa alterou a sua denominação social e o seu objecto, convertendo-se numa sociedade gestora de participações sociais, tendo como objecto a gestão de participações sociais de outras empresas como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A actividade da Novabase, enquanto Sociedade Gestora de Participações Sociais, é regulada pelo Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 318/94, de 24 de Dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 378/98, de 27 de Novembro, pelo Código das Sociedades Comerciais, pelos estatutos e demais legislação aplicável.

1. Derrogações ao Plano Oficial de Contabilidade

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC).

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC, sendo de referir que os números não identificados não têm aplicação por inexistência ou irrelevância dos valores e/ou informações a reportar.

2. Valores comparativos

Excepto quanto ao reconhecimento dos alugueres de viaturas (ver Nota 10), as contas do período findo em 30 de Junho de 2002 são consistentes em todos os seus aspectos materialmente relevantes com as contas do exercício precedente, não se tendo verificado alterações nas políticas contabilísticas com efeitos significativos nas demonstrações financeiras.

3. Principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas incluem nas diferentes rubricas de despesas de instalação e trespasses, valorizadas ao custo de aquisição e deduzidas das respectivas amortizações, nomeadamente:

- o Despesas incorridas aquando da operação de dispersão de capital da Novabase na Bolsa de Valores de Lisboa e Porto (BVL.P), nomeadamente despesas de instalação. Estas despesas são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos;
- o Trespases, relativos à diferença entre o valor de aquisição de participações financeiras e o valor patrimonial equivalente das empresas adquiridas, à data de aquisição, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de dez anos.

b) Imobilizações corpóreas

Os bens do activo imobilizado são registados ao custo de aquisição, acrescido das despesas necessárias à sua colocação em funcionamento. As despesas efectuadas em beneficiação de imobilizações que aumentem a sua vida útil são capitalizadas e as despesas de manutenção, conservação e reparação são consideradas como custos quando incorridas.

As amortizações são calculadas a partir do ano de entrada em funcionamento ou início da utilização dos bens, segundo o método das quotas constantes por duodécimos, utilizando-se para o efeito as taxas máximas anuais definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. As taxas mais significativas são como segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento Básico	3 a 4
Equipamento de transporte	4

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas Empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, o valor das participações financeiras é ajustadas anualmente pela percentagem correspondente à participação nos resultados líquidos das Empresas do grupo, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício; adicionalmente, os dividendos recebidos destas Empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros (ver Nota 16).

Os outros investimentos financeiros, nomeadamente os registados na rubrica "Obrigações e títulos de participação", são registados ao valor de aquisição.

d) Contas a receber

As contas a receber são relevadas ao seu valor líquido de realização, o qual é determinado tendo em consideração as provisões necessárias para os créditos de

cobrança duvidosa. Estas provisões são constituídas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber no final de cada ano.

f) Operações em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação, salvo se o câmbio estiver fixado pelas partes ou garantido por uma terceira entidade.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

g) Responsabilidades para férias e subsídio de férias e subsídio de Natal

O valor das responsabilidades por férias, subsídio de férias e de Natal e respectivos encargos encontram-se refletidos nas contas no resultado do período, a pagar no ano seguinte, e foi imputada como custos desses exercícios, por contrapartida da rubrica de "Acréscimos de custos" (Nota 48 c)).

h) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao valor mais baixo de entre o custo de aquisição ou o valor esperado de realização. Os juros auferidos são reconhecidos como proveitos dos períodos a que se referem.

j) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Acréscimos e diferimentos" (Nota 48 c)).

h) Imposto sobre o rendimento

O encargo com o imposto sobre o rendimento é apurado tendo em consideração as disposições do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), sendo reconhecidas contabilisticamente, se relevantes as situações de diferimento de imposto, em conformidade, com a Directriz Contabilística n.º 28 (ver Nota 6).

6. Imposto sobre o rendimento

A Empresa está sujeita ao regime geral de tributação individual de acordo com a legislação em vigor (IRC).

O pagamento do IRC é efectuado com base em declarações de autoliquidação que ficam sujeitas, até ao exercício de 1997, a inspecção eventual pelas autoridades fiscais, durante um período de cinco anos contado a partir do exercício a que respeitam. A Lei Geral Tributária, pelo Decreto-Lei n.º 398/98, de 17 de Dezembro, entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1999 e veio estabelecer um prazo de caducidade de quatro anos, o que significa que os anos de 1998 em diante ficam sujeitos a revisão e correcção por parte da administração fiscal durante um período de quatro anos. A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2002.

Os serviços de inspecção da Segurança Social têm dez anos para efectuar correcções aos valores declarados pela Empresa, encontrando-se, à presente data, em aberto os anos de 1993 a 2002.

7. Número médio de pessoal

No final do período, a Empresa tinha 11 colaboradores (2001: 11 colaboradores).

8. Despesas de instalação e de investigação e desenvolvimento

Em 30 de Junho de 2002 e de 2001, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2002	2001
Despesas de instalação	258	256
Despesas de investigação e desenvolvimento	3	3
	261	259
Amortização acumulada	(220)	(142)
	41	117

9. Trespases

Esta rubrica regista mEur. 11 876 respeitante ao "goodwill" apurado na aquisição das participações sociais das empresas associadas. A amortização dos trespases será efectuada pelo período de 10 anos, que se considera ser o período necessário para recuperar o investimento efectuado.

A 30 de Junho de 2002, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

(Ver Tabela na página seguinte)

	mEur.
Novabase Suporte Decisão, SA	2 344
Novabase Porto, SA	1 051
NBO Recursos em TI, SA	1 878
Cfocus, SA	732
Novabase Capital, SA	1 350
Novabase Desenvolvimento Medida, SA	713
Novabase Data Quality, SA	849
Mind - Software Multimédia e Industrial, SA	608
Sapi 2 - ci, Consultoria Informática, Lda	924
Octal, Engenharia de sistemas, SA	465
Ontv, SA	307
S.A.F., SA	487
Novabase Gestão Empresarial, SA	168
	11 876
Amortização Acumulada	(2 847)
	9 029

10. Movimento do activo imobilizado

No período de 6 meses findo em 30 de Junho de 2002, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	Activo bruto				
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transfe- rências	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	256	2	-	-	258
Despesas de inv. e desenvolvimento	3	-	-	-	3
Trespases (Nota 9)	11 600	345	(69)	-	11 876
	11 859	347	(69)	-	12 137
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e outras construções	544	-	-	-	544
Equipamento básico	33	13	-	-	46
Equipamento transporte	21	431	-	-	452
Ferramentas e utensílios	1	-	(1)	-	-
	599	444	(1)	-	1 042
Investimentos Financeiros					
Partes capital empresas grupo	30 780	2 723	-	-	33 503
Partes capital empresas associadas	1 310	-	(1 310)	-	-
Títulos e outras aplicações financeiras	2	-	-	-	2
	32 092	2 723	(1 310)	-	33 505

	Ammortizações acumuladas				
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transfe- rências	Saldo final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	182	37	-	-	219
Despesas de inv. e desenvolvimento	1	-	-	-	1
Trespases (Nota 9)	2 076	771	-	-	2 847
	2 259	808	-	-	3 067
Imobilizações corpóreas					
Edifícios e outras construções	314	5	-	-	319
Equipamento básico	22	6	-	-	28
Equipamento transporte	21	243	-	-	264
	357	254	-	-	611
	2 616	1 062	-	-	3 678

Neste período foram relevados em imobilizado os contratos de aluguer de viaturas, no montante de mEur. 431 e o valor das respectivas amortizações de mEur. 241, dos quais mEur. 36 são do período. O montante de capital em dívida ascende a mEur. 177. Desta forma, as rubricas de equipamento de transporte e fornecedores de imobiliza- do não são comparáveis com o período anterior.

16. Empresas do grupo, associados e participadas

(i) A 30 de Junho de 2002, as empresas do grupo, participadas e associadas eram como se segue:

			30 Junho 2002	
Denominação social	Sede	% de particip.	Capital Próprio	Result. exercicio
Novabase Suporte à Decisão ,SA	Lisboa	96,52	1 726	115
Novabase Porto, SA	Porto	100	872	(143)
NBO Recursos em TI, SA	Lisboa	100	3 573	1 361
C Focus, Soluções de Marketing, SA	Lisboa	86	1 101	349
Novabase Serviços, SA	Lisboa	100	831	474
Mentor.IT - Consultoria em TI, SA	Lisboa	77,5	(11)	(89)
Novabase Sistemas de Informação,SA	Lisboa	74,81	3 296	47
Novabase Desenvolvimento à Medida, SA	Lisboa	94,95	4 486	808
Novabase Data Quality, SA	Lisboa	96	2 946	534
Mind - Software Multimédia e Industrial, SA	Lisboa	50	225	25
Sapi 2 - ci, Consultoria Informática, SA (a)	Porto	50	205	35
Sapi 2 - pi, Projectos Informáticos, Lda (b)	Porto	50	41	27
Novabase Geoinformação, SA	Lisboa	74,99	98	17
Novabase Saúde, SA	Lisboa	55	1 777	(324)
Octal, Engenharia de sistemas, SA	Lisboa	100	5 897	1 297

(Continua na coluna seguinte)

Denominação social	Sede	% de particip.	30 Junho 2002 Capital Próprio	Result. exercicio
(Continuado)				
Novabase Brasil, Ltda	S.Paulo	80	(607)	(1 381)
OctalTV, SA (e)	Lisboa	60,67	2 223	703
Novabase Outsourcing, SA	Lisboa	92,5	2 506	(37)
Novabase Integração de Processos, SA	Lisboa	90	265	3
Ontv, SA	Lisboa	51	506	285
S.A.F., SA	Lisboa	51	401	(8)
Novabase Enterprise Resources Planning, SA	Lisboa	97,5	532	15
Novabase Gestão de Activos, SA	Lisboa	100	50	-
TVLab, SA	Lisboa	50	541	81
CelFocus, SA (c)	Lisboa	47,3	1 033	553
Praetor II, Lda (d)	Lisboa	96,52	13	2
Praetor III, Lda (d)	Lisboa	96,52	54	(1)
Octal Engenharia de Sistemas, SL	Madrid	75	150	29
Novabase Consulting, S.A.	Madrid	100	950	0

Sub-Grupo Novabase Capital:

Novabase Capital, SGPS, SA	Lisboa	100	3.836	83
----------------------------	--------	-----	-------	----

Subsidiárias:

Deltafor, Lda	Lisboa	100	395	2
Flag, SA	Lisboa	100	(461)	7
Flag Beat (f)	Lisboa	100	159	154
Milenar, SA	Sintra	75	79	(26)
Cilpanúncios, SA	Lisboa	25	265	(76)
Manchete, SA	Lisboa	25	184	(66)
Superemprego, SA	Lisboa	36,25	(4)	(48)
Dinamo, SA	Lisboa	40	464	(13)

(a) Tendo em consideração que foi assinado um Acordo Parassocial entre os actuais sócios, dando à Novabase um controlo maioritário na gestão da Sape2 ci - Consultoria Informática, SA, esta empresa foi incluída na consolidação pelo método integral.

(b) O capital é detido na totalidade pela Novabase Suporte à Decisão, SA. Esta participação foi adquirida no final de 2001.

(c) A participação representativa de 55% do capital é detida pela Cfocus, SA.

(d) O capital é detido na totalidade pela Novabase Suporte à Decisão, SA.

(e) O capital é detido em 51% pela Novabase SGPS e em 9,67% pela Octal, SA.

(f) O capital é detido na totalidade pela Flag, SA.

(ii) Os saldos em 30 de Junho de 2002 e as transacções efectuadas durante o exerci- cio findo naquela data com as empresas do Grupo Novabase, sumarizam-se como segue:

	Activo		Passivo		Demonstração de Resultados	
	Outros Clientes	Devedores	Outros Fornec.	Credores	Fornec. e Serviços Externos	Prest. de Serviços
Novabase Suporte à Decisão	-	197	-	70	-	-
Novabase Sistemas de Informação	-	-	13	5 879	3	-
Novabase Data Quality	-	-	-	1 532	-	-
Novabase Porto	-	-	100	157	-	-
NBO	-	-	-	1 326	-	-
Novabase Brasil	75	3 303	-	-	-	-
Novabase Integração de Processos	-	1 871	-	67	-	-
Novabase Desenvolvimento à Medida	-	639	-	-	-	-
Novabase Serviços	19	4 787	58	175	56	100
Cfocus, Soluções de Marketing	-	1 393	-	-	-	-
Mentor, Consultoria em TI	-	275	-	-	-	-
Novabase Outsourcing	-	241	-	1 156	-	-
Octal Engenharia de Sistemas	2 794	998	2	-	-	398
Octal TV	1 164	2 199	-	-	-	324
TV Lab	-	1	-	-	-	-
Deltafor	-	82	17	-	16	-
Mind, Soft. Multimedia e Industrial	-	3	-	-	-	-
Novabase Capital	19	-	-	1 030	18	100
Novabase Gestão de Activos	-	-	-	47	-	-
Novabase Enterprise Resources Planning	-	2 196	-	203	-	-
Novabase Geoinformação	-	558	-	-	-	-
	4 071	18 743	190	11 642	93	922

23. Dívidas de cobrança duvidosa

O valor das dívidas de cobrança duvidosa corresponde aos valores evidenciados em balanço.

28. Estado e outros entes públicos

A Empresa não tem débitos em mora ao Estado ou outros entes públicos.

31. Compromissos financeiros assumidos e não incluídos no balanço

Existem compromissos financeiros que não figuram no balanço resultantes de garan- tias bancárias prestadas a terceiros destinadas a servir de caução aos projectos em cur- so, financiamento bancário e relacionados com subsídios obtidos para investimentos, nas seguintes empresas do grupo:

(Tabela na página seguinte)

Empresa	Banco	mEur.
Novabase Sistemas de Informação	Banco Português de Investimento	2 169
Octal / Octaltv / Ontv	Banco Comercial Português	1 247
Octal	Banco Comercial Português	1 176
Novabase Suporte à Decisão	Banco Português de Investimento	778
Novabase Serviços	Banco Espírito Santo	664
Novabase Desenvolvimento à Medida	Banco Português de Investimento	547
Novabase Sistemas de Informação	Banco Espírito Santo	488
Novabase Data Quality	Banco Espírito Santo	131
Sapi2-ci	Banco Espírito Santo	128
Novabase Porto	Banco Português de Investimento	77
Novabase Integração de Processos	Banco Português de Investimento	74
Novabase Serviços	Banco Português de Investimento	60
Novabase Suporte à Decisão	Banco Espírito Santo	32
Novabase Saúde	Banco Comercial Português	32
Novabase Desenvolvimento à Medida	Banco Espírito Santo	10
		7 613

32. Garantias prestadas

O valor de garantias bancárias emitidas pela Empresa junto da banca ascende a mEur. 594, nomeadamente: i) Banco Português de Investimento, mEur. 431, ii) Mapfre, mEur. 68, iii) Caixa Geral de Depósitos, mEur. 80, e iv) Banco Comercial Português, mEur. 15.

40. Variação nas outras rubricas de capital próprio

O movimento ocorrido nas outras rubricas de capital próprio durante o período de 6 meses findo a 30 de Junho de 2002 foi como segue:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital (Nota 38)	14 128	-	-	14 128
Ações Próprias	(44)	(464)	-	(508)
Prémio de emissão de ações	35 153	-	-	35 153
Ajustamentos de Partes de Capital (Nota 16)	6 713	4 339	-	11 052
Reserva legal	319	433	-	752
Reservas Livres	901	-	(48)	853
Resultados transitados	717	8 244	(8 961)	-
Resultado líquido				
2001	8 678		(8 678)	-
2002	-	2 820	-	2 820
	66 565	15 372	(17 687)	64 250

Por deliberação da Assembleia Geral de Maio de 2002, a Empresa procedeu à aplicação do resultado do exercício de 2001 como segue: (i) mEur. 434 para reservas legais, (ii) mEur. 8.244 para resultados transitados.

A reserva legal e o prémio de emissão de ações não podem ser distribuídos aos accionistas, podendo, contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas.

43. Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais durante os seis meses de 2002 ascenderam a mEur. 610.

44. Vendas e prestações de serviços por mercados geográficos

A generalidade dos serviços prestados está relacionada com a actividade principal referida na Nota introdutória a este Anexo. Todos os proveitos dessa actividade foram gerados no mercado interno.

Uma análise dos serviços prestados por segmento de negócio consta do Relatório de Gestão.

45. Demonstração dos resultados financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	2002	2001
Custos e perdas:		
Juros suportados	229	6
Perdas em empresas do grupo e associadas	1 636	1 465
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1	-
Outros custos e perdas financeiros	7	20
	1 873	1 491
Resultados financeiros	3 619	2 821
	5 492	4 312
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos	585	525
Ganhos em emp. do grupo e associadas	4 907	3 787
	5 492	4 312

As rubricas de "Perdas em empresas do grupo" e "Ganhos em empresas do grupo" reflectem os resultados a 30 de Junho de 2002 apropriados no âmbito da aplicação do método da equivalência patrimonial.

46. Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

(Tabela na coluna seguinte)

	2002	2001
Custos e perdas:		
Donativos	9	9
Correcções relativas a exercícios anteriores	1	-
Outros custos e perdas extraordinários	-	6
	10	15
Resultados extraordinários	81	164
	91	179
Proveitos e ganhos:		
Ganhos em imobilizações	36	162
Redução de provisões	5	16
Correcções relativas a exercícios anteriores	39	1
Outros proveitos e ganhos extraordinários	11	-
	91	179

Conforme referido na Nota 16 (ii), está reveladas nas rubricas "Ganhos em imobilizações" o ganho na alienação da Infordesporto - mEur. 36.

47. Informações exigidas por diplomas legais

Nos termos do nº1 do art.º 21º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informamos não ser a Empresa devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social.

48. Outras informações

a) Empréstimos

Correspondem a descobertos bancários por contas correntes caucionadas que vencem juros a taxas correntes de mercado.

b) Outros devedores e credores

Em 30 de Junho de 2002 e 2001, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2002	2001
Outros devedores:		
Pessoal	29	21
Devedores diversos - emp grupo (Nota 16)	18 743	15 711
Outros devedores - outras empresas	497	1 376
	19 269	17 108
Outros credores:		
Pessoal	76	15
Credores por subscrições não liberadas i)	1 976	2 321
Credores diversos - empresas do grupo i)	9 667	2 104
Outros credores - outras empresas	730	415
	12 449	4 855

c) Acréscimos e diferimentos

Em 30 de Junho de 2002 e 2001, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2002	2001
Acréscimos de proveitos:		
Juros a receber	13	220
Serviços gestão	313	-
	326	220
Custos diferidos:		
Seguros	22	11
	22	11
Acréscimos de custos:		
Férias, subsídio de férias e outros encargos com órgãos sociais	152	329
Serviços apoio gestão	210	-
	362	329
Proveitos diferidos:		
Subsídios para investimento em imobilizado	31	31
	31	31

d) Outras informações

Existe um processo judicial interposto contra a Empresa, relacionado com contrato de arrendamento do anterior edifício sede, no montante de mEur. 1 012. Esta acção foi contestada, tendo a Empresa formulado pedido reconvenicional por eventuais prejuízos que da infundada proposta dessa acção possam vir a resultar para a Empresa. A Administração entende que o risco resultante desta acção é muito reduzido e, consequentemente, não deverá ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

49.-Reconciliação da rubrica de resultados extraordinários evidenciado na demonstração dos resultados por naturezas e na demonstração dos resultados por funções

A demonstração dos resultados por funções foi preparada em conformidade com o estabelecido pela Directriz Contabilística n.º 20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do definido no POC para preparação da demonstração dos resultados por natureza. Assim, o valor dos resultados extraordinários

mEur. 81 (2001: mEur. 2.692) apresentado na demonstração dos resultados por naturezas (ver Nota 46), foi reclassificado para as rubricas de outros proveitos e ganhos operacionais, o que proporciona as seguintes diferenças nas naturezas de resultados.

	Demonst. de Resultados de 2002			Demonst. de Resultados de 2001		
	Por natureza.	Reclas.	Por func.	Por natureza.	Reclas.	Por func.
Res. Operacionais	(824)	1 014	190	(293)	484	191
Res. Financeiros	3 619	(3 619)	-	2 821	(2 821)	-
Res. Correntes	2 795	81	2 876	2 528	164	2 692
Res. Extraordinários	81	(81)	-	164	(164)	-
Res. Líq. Período	2 820	-	2 820	2 432	-	2 432

O Técnico Oficial de Contas

(Assinatura ilegível)

O Conselho de Administração

(Assinaturas ilegíveis)

RELATÓRIOS

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL

INTRODUÇÃO

- Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da NOVABASE, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de balanço de 79.059 milhares de euros e um total de capital próprio de 64.250 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 2.820 milhares de euros) e da Demonstração dos resultados do período findo naquela data e no correspondente Anexo.
- As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

RESPONSABILIDADES

- É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua activi-

dade, posição financeira ou resultados.

- A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

- O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira;
 - se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e
 - em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
- O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:
 - da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
- Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

PARECER

- Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

LISBOA, 31 DE JULHO DE 2002

OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Representada pelo Sócio Manuel de Oliveira Rego

NOVABASE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SA

Sociedade Aberta
Sede: Av. Engº Duarte Pacheco, Amoreiras, Torre 1, 9º Piso, Lisboa
Capital Social: 14.127.982 Euros
Matriculada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o nº 1495
Pessoa Colectiva nº 502.280.182